

**MINISTÉRIO DA DEFESA
COMANDO DA AERONÁUTICA**



PLANEJAMENTO

ICA 11-153

**PROGRAMA DE TRABALHO ANUAL
DO 1º/3º GAV**

2016

MINISTÉRIO DA DEFESA
COMANDO DA AERONÁUTICA
TERCEIRA FORÇA AÉREA



PLANEJAMENTO

ICA 11-153

PROGRAMA DE TRABALHO ANUAL

DO 1º/3º GAV

2016



MINISTÉRIO DA DEFESA
COMANDO DA AERONÁUTICA
TERCEIRA FORÇA AÉREA

PORTARIA III FAE Nº 17-T/SECEM, DE 21 DE JULHO DE 2016

Aprova o Programa de Trabalho
Anual do 1º/3º Grupo de Aviação
para o ano de 2016

O COMANDANTE DA TERCEIRA FORÇA AÉREA, no uso de suas atribuições que lhe confere o subitem 1.3.2.4 da MCA 11-1/2014, aprovada pela Portaria do EMAER nº61/6SC, de 19 de novembro de 2014, resolve:

Art. 1º Aprovar a reedição da ICA 11-153,” Programa de Trabalho Anual do 1º/3º Grupo de Aviação para o ano de 2016”, que com esta baixa.

Art. 2º Esta portaria entra em vigor na data de sua publicação.

Brig Ar FERNANDO ALMEIDA RIOMAR
Comandante da III FAE

(Publicada no BCA nº 163, de 23 de setembro de 2016)

SUMÁRIO

1	DISPOSIÇÕES PRELIMINARES	7
1.1	FINALIDADE.....	7
1.2	CONCEITUAÇÃO	7
1.3	COMPETÊNCIA.....	7
1.4	ÂMBITO	7
2	ORGANIZAÇÃO MILITAR	8
2.1	MISSÃO.....	8
2.2	COMPETÊNCIAS	8
2.3	ESTRUTURA ORGANIZACIONAL	8
2.4	VISÃO.....	9
2.5	PRINCÍPIOS E VALORES	9
3	DIRETRIZES	11
3.1	EMANADAS DO COMANDANTE DA III FAE.....	11
3.2	EMANADAS DO COMANDANTE DO 1º/3º GAV	21
4	METAS E TAREFAS	33
4.1	METAS/TAREFAS DECORRENTES DE PROJETOS ESTRATÉGICOS.....	33
4.2	METAS/TAREFAS DECORRENTES DO PLANO SETORIAL DO COMGAR	33
4.3	METAS/TAREFAS DECORRENTES DE ORDEM SUPERIOR OU SISTÊMICA.....	33
5	COMPOSIÇÃO ORÇAMENTÁRIA	34
5.1	MATERIAL DE CONSUMO	34
5.2	SERVIÇOS PÚBLICOS	34
5.3	SERVIÇOS DE TERCEIROS.....	34
5.4	DIÁRIAS MILITARES	34
5.5	MATERIAL PERMANENTE	34
5.6	MANUTENÇÃO E SUPRIMENTO AERONÁUTICO.....	34
6	CALENDÁRIO ADMINISTRATIVO	35
7	INSPEÇÕES	51
7.1	INSPEÇÃO DE ÓRGÃO SUPERIOR.....	51
8	INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES	52
9	DISPOSIÇÕES FINAIS.....	53

1 DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

1.1 FINALIDADE

O presente Programa de Trabalho Anual tem por finalidade orientar, de forma integrada e articulada com o PTA da III FAE, as ações a serem desenvolvidas pelo Primeiro Esquadrão do Terceiro Grupo de Aviação durante o ano de 2016.

1.2 CONCEITUAÇÃO

Os conceitos dos termos e expressões contidos nesta publicação, constam no MCA 10-4 “Glossário da Aeronáutica”, de 30 de janeiro de 2001, no MCA 10-3 “Manual de Abreviaturas, Siglas e Símbolos da Aeronáutica”, de 22 de abril de 2003 ou na ICA 11-43 “Programa de Trabalho Anual da III FAE”, de 2016.

1.3 COMPETÊNCIA

1.3.1 Compete ao Comandante da Unidade Aérea a confecção do Programa de Trabalho Anual do 1º/3º GAV.

1.3.2 Compete ao Comandante da Terceira Força Aérea aprovar este Programa de Trabalho.

1.4 ÂMBITO

O presente Programa de Trabalho Anual aplica-se ao 1º/3º GAV.

2 ORGANIZAÇÃO MILITAR

2.1 MISSÃO

Formar Líderes de Esquadrilha da Aviação de Caça e capacitar o seu efetivo em Ações de Ataque, Apoio Aéreo Aproximado, Reconhecimento Armado, Defesa Aérea e Controle Aéreo Avançado, a fim de contribuir para o Preparo das Unidades subordinadas à III FAE.

2.2 COMPETÊNCIAS

Conforme o Capítulo III do RICA 21-129 - Regimento Interno do Primeiro Esquadrão do Terceiro Grupo de Aviação, aprovado pela Portaria III FAE, nº R-27-T/SECEM, de 14 de outubro de 2015.

2.3 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

Conforme artigos 4º e 5º do capítulo II do RICA 21-129, o 1º/3º GAV tem a seguinte constituição:

I – Comando (CMD);

II – Seção de Pessoal (S-1);

III – Seção de Inteligência (S-2);

IV – Seção de Operações (S-3);

V – Seção de Material (S-4);

VI – Seção de Guerra Eletrônica (S-5); e

VII – Esquadrilhas de voo (ESQDA).

O Comando (CMD) tem a seguinte constituição:

I – Comandante (CMT);

II – Seção de Comando (SCMDO).

III – Seção Aeromédica (AERMD);

IV – Seção de Comunicação Social (SCS);

V – Seção de Informática (SINF); e

VI – Seção de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos (SIPAA).

2.4 VISÃO

Ser reconhecido pelo nível de excelência no Preparo das equipagens para realizar Ações de Força Aérea em cenários específicos, na dimensão adequada, no momento oportuno e de forma contínua.

2.5 PRINCÍPIOS E VALORES

Os princípios e valores a seguir descritos sintetizam as qualidades que devem ser cultivadas no âmbito do COMGAR para nortear espírito e modo de agir dos militares, impulsionar as ações das Organizações e inspirar a consecução dos objetivos e o cumprimento da missão.

2.5.1 HIERARQUIA E DISCIPLINA

A hierarquia e a disciplina são a base institucional das Forças Armadas (FA), e se fundamentam no cultivo da lealdade, da confiança e do respeito mútuos entre chefes e subordinados e na compreensão recíproca de seus direitos e deveres.

2.5.2 PROFISSIONALISMO

A Instituição é forte pelas virtudes de desprendimento, solidariedade e idealismo dos seus homens e mulheres que fizeram o juramento de bem servir com eficiência e profissionalismo, na paz e na guerra, sempre fiéis às suas consciências.

2.5.3 DEVER

Os deveres militares emanam de um conjunto de vínculos racionais, bem como morais, que ligam o militar à Pátria e ao seu serviço.

2.5.4 COMPROMETIMENTO

Comprometimento em tudo que fazemos nos direciona para desenvolver um compromisso sustentado para a melhoria contínua e inovação que irá impulsionar a Força Aérea em um prazo, espiral ascendente de realização e desempenho.

2.5.5 INTEGRIDADE

É um traço de caráter. É a vontade de fazer o que é certo, mesmo quando ninguém está olhando. É a bússola moral, a voz interior, a voz de autocontrole, é a base para o imperativo confiança nas forças armadas de hoje.

A integridade é o ideal de comportamento (procedimento moral) que orienta o ser humano. A integridade é o arcabouço da Instituição.

2.5.6 LEALDADE

A lealdade se manifesta por um comportamento sincero, franco e honesto, bem como pela fidelidade aos compromissos assumidos com a Instituição e junto a seus superiores, pares e subordinados. O espírito de corpo, o orgulho do militar pela sua organização, o amor à profissão das armas e o entusiasmo com que é exercida, e o aprimoramento técnico-profissional são compromissos a serem observados. Comandantes, em

todos os níveis, devem ter qualidades de liderança e iniciativa, energia para conseguir que suas tarefas sejam realizadas, personalidade e habilidade que inspirem confiança em seus comandados, além de serem justos e imparciais no julgamento dos atos e na apreciação do mérito dos subordinados.

2.5.7 CORAGEM

A coragem se traduz pela bravura em face do perigo, bem como pela franqueza, perseverança e firmeza de atitudes e de convicções na busca dos objetivos da Organização.

Os componentes da Força devem empregar todas as suas energias em benefício do serviço, praticando, em todos os momentos e em todas as situações a camaradagem, e desenvolvendo, permanentemente, o espírito de cooperação.

3 DIRETRIZES

3.1 EMANADAS DO COMANDANTE DA III FAE

3.1.1 DIRETRIZES GERAIS

A aquisição de novos armamentos e sensores só terá o efeito desejado na capacitação se tanto o preparo dos recursos humanos quanto os equipamentos de interface estejam disponíveis com oportunidade.

A Terceira Força Aérea, a despeito de todas as dificuldades na conjuntura atual, em especial de ordem orçamentária, presencia um contínuo desenvolvimento de caráter técnico e operacional.

Os modernos sistemas embarcados, presentes em nossas aeronaves, permitem a exploração de técnicas e táticas inconcebíveis há poucos anos atrás. É de vital importância que as UAE subordinadas continuem a explorar as capacidades de seus vetores, a fim de aumentar o poder aéreo sob responsabilidade da III FAE.

Especial atenção deverá ser dada ao início da operação do POD SKYSHIELD na aeronave A-1M, pois trará uma nova dimensão para a Guerra Eletrônica na Força Aérea, exigindo uma maior especialização das equipagens.

A interação com o NuIAOP será um fator de sucesso para que os nossos combatentes conheçam as reais capacidades dos seus vetores e sistemas.

A mudança do paradigma na formulação dos Conceitos de Emprego por Ações de Força Aérea, e não mais por sistemas ou equipamentos, norteará o adequado Preparo das nossas UAE.

Em função das possíveis restrições orçamentárias, as UAE deverão elaborar um planejamento detalhado, devidamente priorizado, a fim de possibilitar o melhor aproveitamento dos recursos disponíveis.

O emprego de várias ações por um vetor aéreo em uma única surtida, o uso intensivo de equipamentos de Guerra Eletrônica, quer sejam passivos quanto ativos, e o incremento no uso do *Datalink*, de sensores aeroembarcados e de armamentos de precisão exigirão um nível de conhecimento mais elevado dos nossos tripulantes. Dessa forma, a utilização dessas novas tecnologias deve estar sempre no planejamento do Preparo das UAE.

Além disso, o desenvolvimento e a aquisição de aeronaves e sistemas nos próximos anos, especialmente o KC-390, JAS-39 *Gripen* e o LINK-BR2, deverão demandar discussões operacionais no âmbito da III FAE, a fim de assessorar aos órgãos competentes na FAB a estabelecerem os Planos de Implantação necessários.

As diretrizes estabelecidas neste Programa de Trabalho não substituem aquelas definidas no PCA 11-54 - Plano Setorial do COMGAR para o período 2016-2019; elas são complementares e delimitadas às especificidades das UAE da III FAE. Da mesma forma, as orientações deste Programa são complementares às orientações definidas na ICA 55-87 – Programas de Atividades Operacionais do COMGAR. Como consequência, é obrigatório que todos os oficiais das UAE subordinadas à III FAE tenham pleno conhecimento do PCA 11-54

e da ICA 55-87, em vigor, para que os objetivos estabelecidos nesses documentos sejam alcançados.

As Atividades Setoriais (AS), as Diretrizes Setoriais (DS) e o Calendário de Atividades devem servir como auxílio para execução e cumprimento de prazos. A III FAE e suas UAE subordinadas devem atentar para o fato de que existem documentos e relatórios previstos em outras legislações que não foram abordados na totalidade neste Programa de Trabalho.

Em consonância com as orientações do COMGAR, bem como os planos e diretrizes superiores, a Terceira Força Aérea deverá manter o foco na padronização e melhoria contínua dos processos relacionados ao Preparo das UAE de Caça e Reconhecimento.

Os Comandantes das Unidades Aéreas subordinadas devem confeccionar seus respectivos PIMO em consonância com as legislações em vigor, em especial o Programa de Trabalho Anual da III FAE, a ICA 55-87 e o PCA 11-54.

Os Comandantes das UAE devem incentivar os seus subordinados na busca incessante pelo fortalecimento da III FAE, por meio do profissionalismo, correção de atitudes, dedicação e exemplo.

Os Exercícios Operacionais (EXOP) deverão ser planejados, preponderantemente, com o objetivo de complementar as atividades aéreas que as UAE não conseguem executar em sede.

A III FAE estará atenta aos objetivos de cada EXOP, emitindo as Ordens de Operações com as orientações pertinentes para a adequada condução dos Exercícios.

Sob a coordenação do COMGAR e a interação com a II FAE, a III FAE priorizará a capacitação na Ação de Apoio Aéreo Aproximado, elevando o “status” operacional tanto dos CAA de suas UAE quanto dos GAA do EAS e das demais Forças Singulares.

As UAE subordinadas buscarão, dentro dos preceitos da Segurança de Voo, o cumprimento do preparo para o combate das suas equipagens, em harmonia com os seus respectivos Programas de Instrução e Manutenção Operacional (PIMO), previamente aprovados pela III FAE.

A tradição, entendida como a transmissão de doutrinas, costumes, memórias e recordações, é um dos alicerces que mantêm as Aviações de Caça e de Reconhecimento da Força Aérea Brasileira fortes e concentradas em seus objetivos. Desta forma, a III FAE deverá cultivar dentro do QG a história dessas Aviações e de suas Unidades Aéreas subordinadas. Semelhante postura deverá ser adotada pelas UAE subordinadas no âmbito de suas respectivas OM.

3.1.2 DIRETRIZES ESPECÍFICAS

3.1.2.1 Segurança de Voo

3.1.2.1.1 O PPAA da III FAE estabelece, de forma mais específica, as diretrizes e orientações quanto à Segurança de Voo, que deverão ser seguidas por todas as UAE subordinadas. Da mesma forma, deverão ser observadas todas as normas SIPAER em vigor.

3.1.2.1.2 O PPAA das UAE estabelece a Política de Segurança de Voo do Comandante, podendo ser atualizado a qualquer momento, sempre que a situação assim exigir. O PPAA será aprovado pelo Comandante da UAE, e deve o seu ato de aprovação ser publicado em Boletim da Base Aérea sede, em até **60 dias** após a assunção do cargo. Até a publicação do ato de aprovação supracitado, permanecerá em vigor o PPAA do comando anterior. O PPAA deverá ser enviado para esta FAE.

3.1.2.1.3 As UAE deverão direcionar especial atenção quanto ao cumprimento e controle das Recomendações de Segurança de Voo (RSV) emitidas, bem como das recebidas dos elos superiores. Toda RSV deverá ter seu cumprimento informado à III FAE, **via EE**.

3.1.2.1.4 A UAE deverá cumprir, no mínimo, 4(quatro) Vistorias de Segurança de Voo e comunicar à Cadeia de Comando de Investigação (CCI), **via mensagem rádio**, até 10 dias após a conclusão das mesmas.

3.1.2.1.5 As UAE subordinadas deverão planejar anualmente a realização de, pelo menos, 01 (uma) Jornada de Segurança de Voo. Uma vez realizada, deverá ser comunicada de imediato à SPAA da III FAE.

3.1.2.1.6 O prazo para envio de Registro Preliminar (RP) diferencia conforme a peculiaridade da ocorrência. No entanto, em atenção à legislação específica, o CI poderá solicitar prorrogação ao Comando Geral, Departamento ou GABAER, **via CCI**, informando o motivo da solicitação.

3.1.2.1.7 O prazo para a conclusão e remessa do Registro de Ação Inicial (RAI) é de 30 (trinta) dias corridos a partir da confirmação da ocorrência pelo CI, **não** sendo prorrogável.

3.1.2.1.8 A divulgação de Relatório Final Militar Simplificado enviado para as UAE deverá ser confirmada à III FAE, **via EE**.

3.1.2.1.9 O levantamento de custos de Ocorrências Aeronáuticas deverá ser enviado **via mensagem rádio** para toda CCI.

3.1.2.1.10 Os Oficiais de Segurança de Voo das UAE subordinadas deverão contar com a participação efetiva dos Médicos de Esquadrão nas atividades de prevenção, realizando palestras, acompanhando o desempenho operacional dos tripulantes, participando das Operações e Exercícios de que a UAE fizer parte e compondo, de forma ativa, os Conselhos Operacionais e de Instrução.

3.1.2.1.11 Supervisão, controle, conscientização, comprometimento e preparo devem estar sempre presentes em todas as atividades relacionadas com o voo, em todos os níveis e setores da Unidade Aérea.

3.1.2.1.12 Em virtude das restrições de horas de voo para o ano de 2016, deverá ser dada maior ênfase nos treinamentos em simuladores de voo, buscando uma maior eficiência no consumo das horas disponíveis para as UAE. Tal treinamento deverá estar focado nos procedimentos normais e de emergência, bem como no CRM.

3.1.2.2 Recursos Humanos

3.1.2.2.1 As UAE deverão planejar as atividades de sua UAE, sempre que possível, levando em consideração o preconizado na DCAR 500C – Procedimentos de Utilização de Ajudas de Custo, possibilitando que o adestramento operacional de seus efetivos seja realizado em módulos, a fim de serem utilizados os recursos de ajuda de custo.

3.1.2.2.2 As UAE subordinadas deverão propiciar a capacitação técnico-profissional dos seus Recursos Humanos, visando atender às necessidades da organização, em virtude da implantação de novos equipamentos e tecnologias embarcadas. Para tal, deverão utilizar as ferramentas gerenciais disponíveis e adequadas, em especial ao SGC (Sistema de Gerenciamento de Capacitação), bem como atender ao estipulado no Plano de Elevação Profissional de Graduados, difundido no âmbito das UAE subordinadas por meio do EE 1467/A-1, de 02/10/13.

3.1.2.2.3 As UAE subordinadas deverão buscar a otimização dos recursos financeiros alocados para o cumprimento das atividades a que forem designadas, seja de cunho operacional ou capacitação técnica. Além disso, deverão manter um rigoroso controle na aplicação dos recursos, em coordenação com o A-1 da III FAE, utilizando as ferramentas gerenciais disponíveis e adequadas.

3.1.2.3 Inteligência

3.1.2.3.1 As UAE de Reconhecimento deverão coordenar com o A-2 da III FAE o emprego das horas PMC CENSIPAM.

3.1.2.3.2 As UAE deverão estabelecer nos respectivos PIMO o Programa de Treinamento de Inteligência Operacional e Percepção Visual de Objetivos (PVO), de acordo com as especificidades das Ações de Força Aérea realizadas por suas UAE, sem contrariar as legislações que tratam do assunto.

3.1.2.3.3 As UAE deverão planejar a capacitação de seus Recursos Humanos nas áreas de Inteligência, antevendo possíveis movimentações de pessoal, de forma que estes setores estejam permanentemente guarnecidos por militares que tenham cursos das respectivas áreas.

3.1.2.4 Guerra Eletrônica

3.1.2.4.1 As UAE de Caça deverão planejar a capacitação de seus Recursos Humanos nas áreas de Guerra Eletrônica com os objetivos de:

- a) até 2020: ter 70% dos pilotos da 1ª linha capacitados com o CDGE e ter 20 oficiais subordinados a III FAE capacitados com o CEAAE; e
- b) até 2025: ter 100% dos pilotos da 1ª linha capacitados com o CDGE e ter 35 oficiais subordinados a III FAE capacitados com o CEAAE.

3.1.2.4.2 As UAE de Reconhecimento deverão planejar a capacitação de seus Recursos Humanos nas áreas de Guerra Eletrônica com os objetivos de:

- a) até 2020: ter 40% dos tripulantes capacitados com o CDGE e possuir em seu efetivo, no mínimo, 02 (dois) militares com o CEAAE; e

- b) até 2025: ter 70% dos tripulantes capacitados com o CDGE e possuir em seu efetivo, no mínimo, 03 (três) militares com o CEAAE.

3.1.2.4.3 A priorização dos recursos de capacitação do CDGE por parte da III FAE será para as UAE do 3º Grupo, para que os pilotos já cheguem à 1ª linha capacitados. Outrossim, os Esquadrões de 1ª linha devem priorizar a capacitação dos militares que têm a estimativa de permanecer por mais tempo na Unidade.

3.1.2.4.4 No caso específico do CEAAE, a III FAE entende que a obrigação de matrícula não é a metodologia ideal, mas sim o incentivo, por parte dos Comandantes, à capacitação de militares voluntários. Além disso, a III FAE deve buscar, junto ao COMGAR, a priorização dos recursos orçamentários exclusivos para esta capacitação.

3.1.2.4.5 As UAE deverão promover a realização de cursos específicos para a operação de equipamentos de GE existentes nas suas aeronaves.

3.1.2.4.6 As UAE deverão explorar ao máximo todos os recursos e equipamentos de GE de suas plataformas aéreas.

3.1.2.4.7 A SGE da III FAE será a responsável pela avaliação e controle das Propostas de Necessidade Operacional – PNOP emitidas pelo QG e UAE subordinadas.

3.1.2.4.8 Dentre as PNOP já encaminhadas pela III FAE ao COMGAR, são prioridades deste Comando as seguintes:

- a) PNOP 003/1GAV10/2014 – Novo software para o Programa de Treinamento de Percepção Visual de Objetivos – PVO 2;
- b) PNOP 001/FAE3/2015 – Implantação do sistema de treinamento virtual (Pacote Sintético) da EMBRAER nas aeronaves A-29 do 3º GAV;
- c) PNOP 001/3GAV10/2015 – Adequação de estande operacional para emprego do *Pod Skyshield* – Estande de Guerra Eletrônica;
- d) PNOP 001/FAE3/2016 – Bombas guiadas por inercial/GPS – SMKB 82/83 (Acauã); e
- e) PNOP 002/FAE3/2016 – Bombas de Penetração (BPEN) – emprego operacional e integração com o Kit de Guiamento Laser.

3.1.2.4.9 Especificamente para as aeronaves A-29, a III FAE deverá propor, ainda em 2016, uma PNOP que contemple a MLU - *Mid Life Update* dos A-29, com base nas evoluções já implantadas nas aeronaves de exportação.

3.1.2.4.10 A SGE da III FAE deverá acompanhar o processo de atualização do Software *Aerograf-Int* junto ao IEAV, que recebeu as propostas de atualização das UAE de Reconhecimento em 2015.

3.1.2.5 Operações

3.1.2.5.1 Para o ano de 2016, excepcionalmente, as UAE da III FAE devem planejar a distribuição do esforço aéreo entre os tripulantes de modo a assegurar os quantitativos mínimos de horas de pilotagem de acordo com tabela contida na ICA 55-87 M1 de 22 de fevereiro de 2016, item 2.2.17, página 18.

3.1.2.5.2 Os Comandantes das UAE são os responsáveis pela adequada distribuição do esforço aéreo entre os tripulantes. Independentemente de obter-se os valores mínimos da tabela contida na ICA 55-87 M1, deve-se buscar uma distribuição harmônica das horas de voo para o QTI, sempre priorizando os menos experientes.

3.1.2.5.3 As atividades aéreas do PIMO devem ser finalizadas, preferencialmente, até a primeira quinzena de dezembro, salvo as modificações determinadas pela III FAE ou as limitações logísticas da UAE.

3.1.2.5.4 As UAE deverão realizar, mensalmente, reuniões operacionais, com a presença do Comandante do Esquadrão, do S-3, do OSV, do Chefe da Subseção de Instrução, do Oficial de Doutrina e dos instrutores, no intuito de acompanhar e avaliar a atividade aérea da Unidade, permitindo ao Comandante verificar o progresso da manutenção operacional e dos cursos de formação/elevação operacionais dos alunos, detectar problemas que ocasionem reflexos negativos na operacionalidade das equipagens, visualizar a necessidade de padronização dos instrutores e assessorar, oportunamente, à III FAE quanto à adoção de medidas que extrapolem a competência da UAE.

3.1.2.5.5 As UAE que possuem simuladores de voo deverão utilizá-los intensamente para qualificar equipagens em técnicas e táticas específicas antes de executá-las na prática, inclusive para a simulação de emprego de armamento, buscando racionalizar a utilização do esforço aéreo e de armamentos. Os esforços anuais dos simuladores estabelecidos pela III FAE através das Instruções Operacionais de Comando são quantitativos mínimos a serem cumpridos, ficando as UAE previamente autorizadas a superar esses valores de horas de simulação, para isso, as Unidades subordinadas deverão planejar rigorosamente o seu PIMO, realizando uma divisão igualitária das horas de simulador de modo a proporcionar o treinamento a todas as equipagens.

3.1.2.5.6 As UAE deverão coordenar toda a utilização de armamento inerte, priorizando-o para a aferição de sistemas, e de armamento real com o A-3 da III FAE.

3.1.2.5.7 Para as Unidades que foram contempladas com campanha de Tiro Aéreo, deve ser observado um número mínimo de surtidas necessárias para a manutenção operacional dos pilotos e dos especialistas em armamento. Deve, contudo, ser dado ênfase ao treinamento de circuito em curva.

3.1.2.5.8 As UAE de F-5M deverão planejar o treinamento de combate BVR de modo a focar os engajamentos 4X4.

3.1.2.5.9 As UAE de F-5M e o 2º/6º GAV devem incentivar o uso dos dados resultantes das missões realizadas junto aos Centros de Simulação de Combate das Forças Aéreas Sueca e Tcheca, por meio do *software Hawkeye*, buscando aprimorar as táticas, defesas e acertos (*PKill*) durante a execução das missões de combate aéreo.

3.1.2.5.10 Nas Ordens de Operações, relativas aos EXOP de 2016, constarão algumas avaliações e estudos que deverão ser produzidos pelas UAE com a finalidade de aprimoramento e desenvolvimento da Doutrina da Aviação de Caça. Em cada Ordem constarão os itens a serem estudados e a Unidade responsável por produzir o conhecimento determinado pela III FAE.

3.1.2.5.11 Os brifins das missões de combate BVR deverão, obrigatoriamente, ser feitos em inglês, exceção feita a parte de emergências que deve ser realizada em português. Visando o melhor aprendizado os debriefins serão em português.

3.1.2.5.12 O planejamento dos Exercícios Operacionais que envolvam combate BVR deverá prever, na medida do possível, a participação dos COAM na sede do exercício, buscando a interação desses no brifim e, principalmente, no debriefim.

3.1.2.5.13 As UAE que possuem, em seu efetivo, pilotos qualificados como Chefe Controlador devem dar disponibilidade desses militares ao COPM para as suas manutenções operacionais no Centro de Operações Militares.

3.1.2.5.14 A fim de eliminar danos colaterais ou desperdício de armamento provocado pelo piloto, somente efetuar o lançamento de bombas reais ou inertes no modo CCIP (BGA ou BMA) nas seguintes condições: visual com o alvo e áreas adjacentes; correlação de coordenada designada com o ponto de impacto desejado; livrando o eixo de construções e áreas habitadas; e dentro dos parâmetros de emprego, especialmente no que se refere ao desvio lateral e razões de rolamento.

3.1.2.5.15 O PIMO das UAE deverá priorizar as missões dos tripulantes do Curso de Formação Operacional (Elevação Operacional, no caso do 3º GAV) e o cumprimento de missões operacionais. Especialmente na 1ª linha da Aviação de Caça, os Esquadrões devem ter como meta a formação dos seus pilotos no ano em curso.

3.1.2.5.16 As UAE deverão programar, sempre que possível, missões de instrução em aproveitamento de outros Programas além do PIMO, de modo a explorar, da melhor forma possível, o esforço aéreo alocado.

3.1.2.5.17 As UAE de F-5M deverão padronizar a utilização das aeronaves biplace restringindo-os às missões estritamente necessárias e atentando para a seguinte prioridade:

- a) missões de formação operacional dos novos pilotos (PFO), julgadas imprescindíveis de serem executadas na aeronave;
- b) missões de revisão de pilotos, de acordo com o julgamento do CMT da UAE;
- c) missões de formação de Instrutores da UAE, sem incremento das horas já previstas para a aeronave;
- d) missões de readaptação de pilotos; e
- e) missões do Curso de Ensaio em Voo.

3.1.2.5.18 As UAE que possuam missões afins deverão realizar, sistematicamente, o intercâmbio de informações operacionais sobre as táticas e as técnicas empregadas por suas Unidades, como forma de aprimorar a capacidade operacional das Unidades da III FAE.

3.1.2.5.19 Deve ser dada divulgação, em âmbito interno das UAE, aos trabalhos confeccionados pelos oficiais concludentes de cursos de pós-formação (EAOAR, CEAAE, PPGA), assim como dos artigos enviados para as Revistas ZOOM e Spectrum, como forma de divulgação dos conhecimentos adquiridos e incentivo à produção científica.

3.1.2.5.20 O treinamento de emprego operacional da aeronave F-5M deverá ser otimizado para as missões em que seu armamento obtenha ganho operacional relevante. Pelo fato de só possuir um canhão, assim como pela já especialização das aeronaves A-1 em ações de ApAA, fica determinado que a modalidade de TT para o 1º GAVCA, 1º/14º GAV e 1º GDA somente deverá ser executada para o treinamento dos Pilotos em Formação Operacional em estande apropriado, dependendo da munição alocada.

3.1.2.5.21 O 1º/4º GAV e o 1º GDA deverão planejar a realização de simulador de voo da aeronave F-5M, na BASC e na BACO, a fim de cumprir a CESTA BÁSICA prevista na IOC PRO – 11C/A-7 – Adestramento das Equipagens.

3.1.2.5.22 O 3º/10º GAV deverá priorizar o esforço para adestramento em missões de ataque diurnas e noturnas, utilizando sempre que possível o POD LITENING III.

3.1.2.5.23 O 3º/10º GAV e o 1º/16º GAV deverão capacitar 02 (dois) pilotos de cada UAE para operar o POD SKYSHIELD na aeronave A-1M, quando o processo de certificação da integração do referido POD no A-1M estiver terminado.

3.1.2.6 Logística

3.1.2.6.1 O SILOMS é a base de informações a ser utilizada na gestão dos indicadores de logística. As UAE deverão ter especial atenção nos indicadores logísticos do SILOMS. É responsabilidade dos Comandantes a constante atualização do banco de dados deste sistema, em todos os seus módulos.

3.1.2.6.2 O SILOMS também deve ser usado para auxiliar o dimensionamento da mão de obra especializada, de suboficiais e sargentos do Grupamento Básico e de Serviço, por meio da análise dos indicadores de desempenho do módulo “Trabalho Homem/Hora”.

3.1.2.6.3 As UAE são fortes e decisivos componentes para a execução das Funções Logísticas de Manutenção. Quando o índice de disponibilidade das aeronaves, sensores, ERU, EAS e ferramental cair abaixo do necessário ao cumprimento da missão é imperativo a mobilização dos Comandantes, juntando forças junto às Organizações Logísticas para voltar à normalidade.

3.1.2.6.4 As UAE deverão supervisionar os cartões de inspeção periódicos de suas aeronaves, previstos no SILOMS, informando imediatamente eventuais discrepâncias constatadas.

3.1.2.6.5 A Função Logística de Transporte em apoio às Organizações subordinadas deve ser planejada e executada com o objetivo de aproveitar de forma eficaz os meios existentes, priorizando os modais mais adequados dentre os modais terrestre, marítimo e aéreo.

3.1.2.6.6 As UAE deverão ter especial atenção quanto aos procedimentos de entrega e recebimento de aeronaves previstos na ICA 65-5–Processo de Planejamento e Controle da DIRMAB e Organizações Subordinadas. A participação da supervisão técnica de cada projeto também se faz imperiosa nos procedimentos que antecedem ao voo de uma aeronave saída de inspeção, seja programada ou não.

3.1.2.6.7 As UAE deverão propor, quando necessário, as adequações na infraestrutura aeronáutica, de modo a atender às necessidades geradas pelas aeronaves, pelos armamentos e pelos sistemas ora em uso ou em implantação.

3.1.2.6.8 As UAE deverão ter especial atenção quanto aos procedimentos de preenchimento e remessa dos Pedidos de Missões Próprias (PMP). Para tal devem trabalhar no dimensionamento adequado de pessoal e material, tendo como base a ICA 55-87.

3.1.2.6.9 As UAE operadoras de projetos comuns deverão ter especial atenção no dimensionamento de seus efetivos, bem como no material a ser desdobrado, de modo a empregarem sistema de manutenção integrada, quando da realização dos Exercícios Operacionais.

3.1.2.7 Comando e Controle

3.1.2.7.1 As Unidades Aéreas devem ter em mente que a Sala de Operações Aéreas (SOA) é o elo de C2 para o recebimento e envio de Ordens. Dessa forma, o Comandante da UAE deverá planejar para que a estrutura que suporta os meios de C2 (TI, Telefonia, etc) esteja operando adequadamente.

3.1.2.7.2 As Unidades Aéreas subordinadas devem manter os sistemas ÓPERA, HÉRCULES e SILOMS sempre atualizados, e operar continuamente a rede INTRAGAR e o SIMIC para possibilitar à III FAE o acompanhamento dos indicadores gerenciais operacionais e logísticos.

3.1.2.7.3 Os militares que cumprem serviço na SOA devem ser orientados **rotineiramente** acerca das legislações que orientem a operação dos Sistemas de C2, bem como de toda a documentação que trata sobre os relatórios operacionais. Assim, anualmente, a UAE deve realizar briefings de reciclagem sobre as legislações referente ao Serviço na SOA, com intuito de se evitar falhas nos processos.

3.1.2.7.4 As UAE deverão manter atualizados todos os dados dos contatos da cadeia de C2, informando o mais rapidamente as mudanças ocorridas.

3.1.2.7.5 O Oficial de Comando e Controle (OCC) da UAE deverá estar sempre disponível, no telefone de serviço.

3.1.2.7.6 As ocorrências anormais durante o Serviço de OCC deverão ser informadas à III FAE o mais rápido possível. Este contato inicial **não** substitui os documentos de comunicação dessas situações, previstos em legislação.

3.1.2.7.7 As UAE deverão manter nas SOA todas as legislações pertinentes aos Sistemas de C2 de forma impressa, bem como o controle de atualizações dessas publicações, além de INESP/AVOP/ITEMP emitidos pelos Comandos Superiores.

3.1.2.7.8 Todas as Ordens emitidas por meio dos Sistemas Hércules devem ser rigorosamente cumpridas. Quaisquer alterações durante o cumprimento deve ser informado imediatamente ao OCC ou Chefe do COA-3 de forma que a III FAE possa tomar conhecimento e/ou até mesmo determinar outro procedimento relativo àquela Ordem.

3.1.2.7.9 As UAE serão informadas de quaisquer falhas no cumprimento dos procedimentos relativos aos Sistemas de C2 por meio de e-mail do Chefe do COA-3. É imperativo, portanto, que a UAE procurem sanar as falhas cometidas como forma de aperfeiçoar o processo de Comando e Controle da Organização.

3.1.2.7.10 Especial atenção deverá ser dada à disponibilidade dos sistemas de comunicação com o Comandante da UAE, tais como RTCAER, SIMIC, SISCOMIS e Rede de Telefonia Fixa e Móvel, bem como a prontidão no atendimento pelos Comandantes e/ou pessoal de serviço. A III FAE realizará cheques aleatórios nesses sistemas de comunicação com os CMT durante o ano.

3.1.2.8 Legislação e Tecnologia da Informação

3.1.2.8.1 As UAE deverão manter as legislações sempre atualizadas, seja na forma física ou em mídia.

3.1.2.8.2 As UAE deverão ter um plano de backup de toda a documentação contida na Rede da UAE.

3.1.2.8.3 As UAE deverão manter suas páginas virtuais sempre atualizadas.

3.1.2.8.4 As UAE deverão solicitar as melhorias necessárias em seus ativos de TI em coordenação com as BAE sedes, quando da confecção dos PDTI de OM.

3.1.2.9 Doutrina e Análise Operacional

3.1.2.9.1 As UAE deverão cumprir fielmente o Plano de Avaliação em vigor, devendo divulgá-lo a todos os pilotos em formação e/ou em elevação operacional, antes do início dos cursos.

3.1.2.9.2 Os Comandantes das UAE do 3º GAV deverão avaliar e classificar os pilotos em formação e/ou elevação operacional, conforme os critérios estabelecidos no Plano de Avaliação em vigor, selecionando-os, por meio do COI, dentro do perfil e desempenho adequados para prosseguirem às UAE da Aviação de Caça do Grupo “C”, conforme a ICA 55-6 - Progressão Operacional de Oficiais Aviadores da Força Aérea Brasileira, em vigor.

3.1.2.9.3 As UAE operadoras de projetos comuns devem manter os Programas PFO, PMO, PEO e PFI padronizados, incluindo Ordens de Instrução e Manuais, todos esses gerenciados pelo A-7 da III FAE. Qualquer proposta de alteração ou atualização deverá ser acordada entre as UAE e levada à apreciação da III FAE para posterior aprovação.

3.1.2.9.4 As UAE deverão manter o HOPE dos tripulantes permanentemente atualizados, em versões física e digital.

3.1.2.9.5 Deverão ser registrados nas fichas HOPE das equipagens, não somente a classificação nos cursos e os índices estatísticos atingidos no emprego da aeronave como plataforma de armas, mas todas as informações referentes ao desempenho operacional do oficial, como por exemplo: fraco desempenho em combate aéreo, problemas com a padronização de procedimentos, deficiências em fases já superadas, destaques positivos observados, desempenho nos cursos, desempenho como instrutor, etc.

3.1.2.9.6 As UAE devem estar atentas às oportunidades advindas das Avaliações Operacionais gerenciadas pelo NuIAOP. Os relatórios desses eventos devem ser amplamente divulgados, bem como deverão ser analisados para que os dados pertinentes sejam incluídos como parte da instrução nos Programas de Formação e/ou Elevação Operacional.

3.1.2.9.7 A revista ZOOM, já consagrada como um vetor de divulgação dos estudos de interesse da Aviação de Caça e de Reconhecimento, a partir de 2011, passou a ser responsabilidade da III FAE, deixando assim de ser confeccionada apenas pelo 1º/4º GAV. Na edição histórica de 2011, foram definidas as UAE responsáveis pela confecção das próximas edições deste periódico até o ano de 2021. Com a finalidade de oficializar essa definição e incluir as demais UAE subordinadas nesta tarefa, fica determinado o seguinte cronograma dos responsáveis pela confecção da revista ZOOM até o ano de 2024:

- a) 2012 – 1º/14º GAV
- b) 2013 – 1GAVCA
- c) 2014 – 3º/3º GAV
- d) 2015 – 1º/3º GAV
- e) 2016 – 1º/6º GAV
- f) 2017 – 1º/4º GAV
- g) 2018 – 3º/10º GAV
- h) 2019 – 1º GDA
- i) 2020 – 2º/6º GAV
- j) 2021 – 1º/12º GAV
- k) 2022 – 1º/10º GAV

l) 2023 – 2º/3º GAV

m) 2024 – 1º/16º GAV

3.1.2.9.8 Todas as UAE subordinadas deverão confeccionar um artigo para publicação na ZOOM e encaminhá-lo à UAE responsável, conforme cronograma a ser estabelecido por esta, em coordenação com a III FAE.

3.2 EMANADAS DO COMANDANTE DO 1º/3º GAV

3.2.1 DIRETRIZES GERAIS

A despeito do atual cenário econômico do nosso país, deverá ser mantida a prioridade na instrução aérea, bem como na capacitação dos recursos humanos do 1º/3º GAV, visando tanto o contínuo desenvolvimento de caráter técnico e operacional, quanto o fluxo de progressão operacional.

Não obstante a isso, é essencial que se continue a exploração de técnicas e táticas relacionadas à utilização de sistemas embarcados, tais como NVG, FLIR e *Data Link*, a fim de aumentar a capacidade de emprego operacional da aeronave A-29.

A constante interação com as demais UAE do 3º GAV, com foco principalmente na gestão de processos voltados para as áreas operacionais e logísticas, será um fator de sucesso para exercícios e operações integrados com vistas à economia dos meios disponíveis.

Em função das restrições orçamentárias vigentes, o 1º/3º GAV deverá elaborar um planejamento detalhado a fim de possibilitar o melhor aproveitamento das horas de voo disponíveis, uma vez que deverá ser dada prioridade para os pilotos em elevação operacional (PEO).

É obrigatório que todos os oficiais do 1º/3º GAV tenham pleno conhecimento do PTA 2016 da III FAE, do PCA 11-54 e da ICA 55-87, bem como de suas modificações, para que os objetivos estabelecidos sejam alcançados em sua plenitude.

Ao se considerar que as Atividades Setoriais (AS), as Diretrizes Setoriais (DS) e o Calendário de Atividades devem servir como auxílio para execução e cumprimento de prazos, os setores do 1º/3º GAV deverão obrigatoriamente utilizar a agenda eletrônica on-line da UAE para supervisão e controle, atentando para o fato de que existem documentos e relatórios previstos em outras legislações que não foram abordados neste Programa de Trabalho.

Em consonância com as orientações da III FAE, bem como com os planos e diretrizes superiores, o 1º/3º GAV deverá manter o foco na padronização e melhoria contínua dos processos previstos no seu Programa de Instrução e Manutenção Operacional (PIMO).

As nossas ações em busca do cumprimento da missão do 1º/3º GAV deverão estar calçadas no profissionalismo, correção de atitudes, dedicação e exemplo.

O conceito de “operação integrada” deverá ser explorado ao máximo nos Exercícios Operacionais (EXOP) em que houver a participação das demais UAE do 3º GAV.

Sob a coordenação da III FAE e mediante interação com as demais UAE do 3º GAV, o 1º/3º GAV deverá manter a capacitação na Ação de Apoio Aéreo Aproximado em prol do “status” operacional alcançado dos seus CAA.

Há de se destacar o importante compromisso do 1º/3º GAV na formação dos novos Líderes de Esquadrilhas de Caça para que, ao final do presente ano, tenham atingido os padrões pré-estabelecidos pela III FAE para a citada condição operacional. Para tal, deverá ser mantido o elevado grau de profissionalismo dos instrutores a fim de se evitar erros de avaliação na atividade aérea que possam influenciar no estado final desejado.

Por fim, este programa norteará o 1º/3º GAV no cumprimento de suas atribuições com o intuito de contribuir, também, para a manutenção da soberania no espaço aéreo do hemisfério Norte do nosso país.

“É o imbatível... ESCORPIÃO!”

3.2.2 DIRETRIZES ESPECÍFICAS

3.2.2.1 Segurança de Voo

3.2.2.1.1 Aplicar, em todas as missões do Esquadrão, junto ao Setor de Operações e de Doutrina, o Método SIPAER de Gerenciamento do Risco (MSGR).

3.2.2.1.2 Participar, sob coordenação da SIPAA da BABV, da investigação de acidentes e de incidentes aeronáuticos e de ocorrências de solo, na elaboração do Registros de Ação Inicial e/ou Registros Preliminares.

3.2.2.1.3 Participar, sob coordenação da SIPAA da BABV, na elaboração do Plano de Emergência Aeronáutica em Aeródromo, no Programa de Prevenção de Acidentes Aeronáuticos e no Relatório Anual de Atividades SIPAER da BABV.

3.2.2.1.4 Participar, sob coordenação da SIPAA da BABV, das atividades de prevenção de acidentes da BABV e de redução do perigo aviário, através do preenchimento da ficha CENIPA 15 e cumprindo as demais orientações do PPAA da III FAE (Programa de Gerenciamento do Risco Aviário).

3.2.2.1.5 Elaborar e atualizar, conforme PTA da III FAE e item 3.1 da NSCA 3-3, o Programa de Prevenção de Acidentes Aeronáuticos da UAE enviando uma cópia para a III FAE.

3.2.2.1.6 Controlar o cumprimento do Programa de Prevenção de Acidentes Aeronáuticos, informando e sugerindo ao Comandante as modificações cabíveis.

3.2.2.1.7 Assessorar ao Comandante do 1º/3º GAV nos assuntos relativos à Segurança de Voo.

3.2.2.1.8 Planejar e executar as tarefas específicas de prevenção de acidentes na área educativa e na promocional, a fim de manter um elevado padrão de segurança operacional na Unidade Aérea.

3.2.2.1.9 Conforme PPAA e PTA da III FAE, realizar, no mínimo, 4 (quatro) Vistorias de Segurança de Voo nos Setores envolvidos com a atividade aérea da Unidade. A SIPAA deverá confeccionar o relatório da vistoria realizada, apresentá-lo ao Comandante da UAE e controlar as ações mitigadoras implantadas.

3.2.2.1.10 Conforme PPAA da III FAE, coletar e analisar os Relatórios de Prevenção referentes ao 1º/3º GAV, encaminhando-os à apreciação dos setores responsáveis para a adoção de providências mitigadoras pertinentes e completar o ciclo de prevenção, através do *feedback* aos relatores.

3.2.2.1.11 Incentivar o efetivo da UAE a preencher um Relatório de Prevenção toda vez que uma situação de risco for identificada, além de manter um controle estatístico dos RELPREV confeccionados, estabelecendo uma relação direta com a taxonomia definida pela legislação vigente (MCA 3-3).

3.2.2.1.12 Conforme PPAA da III FAE, manter um quantitativo de, no mínimo, 80% de RELPREV solucionados do total recebido.

3.2.2.1.13 Conforme PPAA da III FAE e DCAR 003B, coordenar com o Setor de Operações da UAE e ministrar, em sede, o curso/revalidação do Programa de Gerenciamento de Recurso de Cabine (CRM) atinente às especificidades das missões realizadas pelo Esquadrão. Durante a realização desse Curso, a SIPAA deverá cumprir a RSV I-403M/CENIPA/2015/R-001, de 20 de março de 2015, realizando a divulgação do Relatório Final Simplificado do FAB 2724, ocorrido em 24 de março de 2012, recebido nesta UAE pelo EE 79/SPAA, de 13 de maio de 2015.

3.2.2.1.14 Confeccionar as carteiras bianuais de validade do CRM de modo que TODOS os tripulantes permaneçam com seu treinamento válido.

3.2.2.1.15 Participar das reuniões para Oficiais de Segurança de Voo e Médicos de Esquadrão, conforme coordenação da SPAA da III FAE.

3.2.2.1.16 Conforme item 3.2.2.1.3 do PTA da III FAE, revisar, cumprir e controlar todas as Recomendações de Segurança de Voo em vigor no âmbito da UAE. Toda RSV deverá ter seu cumprimento informado à III FAE, via EE.

3.2.2.1.17 Participar dos aprontos da UAE, tratando sobre assuntos de Segurança de Voo, referentes às fases a serem iniciadas e aos deslocamentos operacionais da UAE.

3.2.2.1.18 Manter permanentemente atualizado o controle estatístico dos Acidentes, Incidentes Aeronáuticos e Ocorrências de Solo, envolvendo aeronaves A-29 A/B e pilotos da UAE.

3.2.2.1.19 Acompanhar as fichas de avaliação do Programa de Elevação Operacional, no intuito de perceber alguma tendência que venha de encontro à Segurança de Voo.

3.2.2.1.20 Conforme PPAA da III FAE, manter as informações (Nome, tipo de credencial, nº da credencial) sobre os profissionais com capacitação SIPAER atualizadas.

3.2.2.1.21 Conforme item 3.2.2.1.8 do PTA da III FAE, controlar e divulgar, ao efetivo, os Relatórios Finais Militares Simplificados confirmando as divulgações à III FAE, via EE.

3.2.2.1.22 Conforme item 3.2.2.1.10 do PTA da III FAE, cobrar do Médico de Esquadrão que participe ativamente das atividades de prevenção, realizando palestras, acompanhando o desempenho operacional dos tripulantes, participando das Operações e Exercícios de que a UAE fizer parte e compondo, de forma ativa, os Conselhos Operacionais e de Instrução.

3.2.2.1.23 Sugerir e indicar militares da UAE para a realização de cursos na área de segurança de voo conforme calendário de cursos do CENIPA.

3.2.2.1.24 Controlar a realização das provas de emergências críticas na aeronave A-29 quinzenalmente, conforme *software* específico.

3.2.2.1.25 Participar dos Conselhos Operacionais e de Instrução, emitindo pareceres a respeito de aspectos relacionados à Segurança de Voo.

3.2.2.1.26 Conforme item 3.2.2.1.9 do PTA da III FAE, encaminhar o levantamento de custos das ocorrências de cada semestre via mensagem rádio para toda a CCI.

3.2.2.1.27 Conforme PPAA da III FAE, encaminhar as necessidades de vagas de EAF e NVG à III FAE para o ano seguinte.

3.2.2.1.28 Conforme item 3.2.2.1.12, coordenar, junto ao Setor de Operações, a realização do treinamento em simulador de voo para pilotos e mecânicos. Este tipo de treinamento objetiva, além do cumprimento da RSV O/46/2011/FAE3-DIFFAE3 para os mecânicos, o treinamento de procedimentos normais, de emergência e voos IFR para os pilotos, cumprindo, no mínimo, o estabelecido na IOC PRO-11C/A-7. Esta importante ferramenta será fundamental em virtude das restrições de horas de voo para o ano de 2016.

3.2.2.1.29 Conforme item 3.2.2.1.5 do PTA da III FAE e NSCA 3-3/2013, realizar, pelo menos, 01 (uma) Jornada de Segurança de Voo. Uma vez realizada, deverá ser comunicada de imediato à SPAA da III FAE.

3.2.2.1.30 Conforme PPAA da III FAE, realizar atividades de “CATA-FO” junto a todo o efetivo da UAE, revisando, sempre que necessário, a frequência e a qualidade das atividades de limpeza do hangar, hangaretes e pátio de estacionamento.

3.2.2.1.31 Cumprir o preconizado na NSCA 3-3/2013 quanto as obrigações da Comissão de Segurança de Voo, além de providenciar a publicação de seus integrantes em Boletim Interno.

3.2.2.1.32 Coordenar com a BABV e a INFRAERO a realização de Exercício Simulado de Emergência Aeronáutica em Aeródromo.

3.2.2.1.33 Realizar o treinamento de evacuação de emergência no A-29 com todo o quadro de tripulantes.

3.2.2.1.34 Inserir os dados pertinentes no Sistema de Gerenciamento de Segurança de Voo (SGSV).

3.2.2.1.35 Cumprir fielmente as instruções e os prazos contidos nas IC/IOC da III FAE, bem como nas DIROP e DCAR emitidas pelo COMGAR.

3.2.2.2 Recursos Humanos

3.2.2.2.1 Atualizar a planilha de Planejamento Estratégico de Pessoal da III FAE, compatibilizando a necessidade de progressão dos militares do Esquadrão com o planejamento de Recursos Humanos.

3.2.2.2.2 Propor a capacitação de Recursos Humanos, conforme tarefas setoriais inerentes à UAE.

3.2.2.2.3 Encaminhar à III FAE as propostas de comissionamento e acompanhar a execução do planejamento, levando em consideração o preconizado na DCAR 500C – Procedimentos de Utilização de Ajudas de Custos.

3.2.2.2.4 Buscar a compatibilização, numérica e funcional, da alocação de recursos humanos da UAE.

3.2.2.2.5 Buscar a redução de rotatividade de praças nas funções e de oficiais nos cargos.

3.2.2.2.6 Buscar uma constante atualização e controle dos dados do efetivo no SIGPES, como dados pessoais, capacitação e prestação de serviços, permitindo uma melhor utilização das ferramentas gerenciais do sistema.

3.2.2.2.7 Cumprir fielmente as instruções e os prazos contidos nas IC/IOC da III FAE e nas DIROP e DCAR emitidas pelo COMGAR.

3.2.2.3 Inteligência

3.2.2.3.1 Aprimorar, no decorrer de 2016, a capacidade de Reconhecimento Aéreo e Percepção Visual de Objetivos (PVO) das equipagens operacionais, em função dos cenários de treinamento e das especialidades da UAE, de acordo com as orientações da IOC TES-001C/A-2 e com o item 3.2.2.3.2 do PTA III FAE 2016.

3.2.2.3.2 Acompanhar o andamento e elaborar os relatórios das visitas, reportagens e intercâmbios na UAE, conforme as normas em vigor.

3.2.2.3.3 Coordenar e supervisionar o desenvolvimento das Atividades de Inteligência, de Contraineligência e de Inteligência de Combate, no âmbito da UAE.

3.2.2.3.4 Atualizar e encaminhar à III FAE as ISOPREP dos tripulantes das UAE.

3.2.2.3.5 Controlar as indicações da UAE para cursos, de forma a garantir a permanência da capacitação dos recursos humanos na área de Inteligência.

3.2.2.3.6 Remeter à III FAE, tão logo ocorra, toda e qualquer alteração verificada no efetivo da Seção.

3.2.2.3.7 Manter atualizados os Planos de Reunião, Contraincêndio e de Contraineligência.

3.2.2.3.8 Manter atualizada as NOSDA.

3.2.2.3.9 Operar a rede Mercúrio.

3.2.2.3.10 Manter atualizada a prancheta do alerta, principalmente as palavras código, que são modificadas em intervalos de tempo sem periodicidade definida.

3.2.2.3.11 Cumprir fielmente as instruções e os prazos contidos nas IC/IOC da III FAE e nas DIROP e DCAR emitidas pelo COMGAR.

3.2.2.3.12 Cumprir o Programa Básico de Educação Continuada previsto na ICA 200-11 de 2013.

3.2.2.4 Guerra Eletrônica

3.2.2.4.1 Planejar a aplicação da Guerra Eletrônica nas operações e nos exercícios previstos para 2015;

3.2.2.4.2 Promover a capacitação de recursos humanos, por intermédio da formação e instrução de pessoal em Guerra Eletrônica, bem como na indicação de militares para a realização de cursos e participação em congressos, seminários e simpósios, de acordo com o EE 503/A-1/FAE3, de 08 de maio de 2015;

3.2.2.4.3 Promover a realização de instruções específicas para a operação dos equipamentos de Guerra Eletrônica existentes na UAE;

3.2.2.4.4 Estimular, na UAE, a confecção de propostas de Necessidades Operacionais (NOP) relativas a equipamentos de Guerra Eletrônica para as aeronaves A-29, em coordenação com a Subseção de Doutrina;

3.2.2.4.5 Acompanhar, junto à Seção de Material, a disponibilidade dos equipamentos de Guerra Eletrônica, bem como os respectivos procedimentos e pendências referentes à sua manutenção;

3.2.2.4.6 Planejar e coordenar as missões que envolvam a utilização de dispositivos de Guerra Eletrônica e de apoio às peças de artilharia antiaérea do EB, em coordenação com o COMDABRA;

3.2.2.4.7 Participar das Avaliações Operacionais (AVAOP), quando houver o envolvimento da UAE;

3.2.2.4.8 Auxiliar a Seção de Operações na formação dos pilotos, a fim de capacitá-los a operar FLIR, NVG e DATALINK, explorando a maior capacidade possível desses equipamentos para o emprego operacional;

3.2.2.4.9 Auxiliar a Subseção de Doutrina na confecção de Ordens de Instrução, no que se refere à formação e utilização dos equipamentos de Guerra Eletrônica;

3.2.2.4.10 Analisar, em coordenação com a III FAE, a possibilidade de intercâmbios com outras Organizações Militares, com o intuito de promover o aperfeiçoamento dos militares quanto ao uso e manutenção dos equipamentos de Guerra Eletrônica; e

3.2.2.4.11 Cumprir fielmente as instruções e os prazos contidos nas IC/IOC da III FAE, nas DIROP/DCAR do COMGAR e nas NSCA do Comando da Aeronáutica que tratam dos assuntos de Guerra Eletrônica.

3.2.2.5 Operações

3.2.2.5.1 Formar líderes de Esquadrilha da Aviação de Caça, orientados para a aplicação tática da aeronave A-29.

3.2.2.5.2 Priorizar as missões dos tripulantes do Curso de Formação Operacional, tendo como meta a formação dos pilotos no ano em curso.

3.2.2.5.3 Avaliar e classificar os pilotos em formação e/ou elevação operacional, conforme os critérios estabelecidos no Plano de Avaliação em vigor, selecionando-os, por meio do COI, dentro do perfil e desempenho adequados para prosseguirem às UAE da Aviação de Caça do Grupo “C”, conforme a ICA 55-6 - Progressão Operacional de Oficiais Aviadores da Força Aérea Brasileira, em vigor.

3.2.2.5.4 Realizar missões de Policiamento do Espaço Aéreo, em proveito do COMDABRA, mantendo o alerta de Defesa Aérea de acordo com os fatores de planejamento estabelecidos em OALE.

3.2.2.5.5 Planejar e controlar a distribuição do esforço aéreo, buscando a porcentagem de 55% a 65% para as missões de emprego ar-solo, 25% a 35% para missões de defesa aérea e 10% a 20% para voos básicos. Para efeito de cálculo desta distribuição, levar em conta o esforço aéreo PIMO e outros de gerência da UAE, que não são utilizados nos programas de formação e elevação operacional.

3.2.2.5.6 Planejar e controlar a distribuição do esforço aéreo, de modo a encerrar as atividades aéreas do PIMO até a primeira quinzena de dezembro.

3.2.2.5.7 Controlar a distribuição de horas voadas por piloto em cada tipo de QT (interno e externo), buscando atingir o quantitativo mínimo de horas de pilotagem estabelecido no item 2.2.17 da ICA 55-87 M1 (95 h para o QTI, sendo 35 h de nacele traseira pra os instrutores, e 40 h para o QTE).

3.2.2.5.8 Em caso de impossibilidade de se cumprir o item anterior, em virtude de esforço aéreo insuficiente, deve-se buscar uma distribuição harmônica das horas de voo para o QTI, sempre priorizando os menos experientes.

3.2.2.5.9 Programar, sempre que possível, missões de instrução em aproveitamento de outros Programas além do PIMO, de forma a explorar, da melhor forma possível, o esforço aéreo alocado.

3.2.2.5.10 Maximizar a utilização do simulador de voo, atentando para o cumprimento do item 3.1.2.5.5 deste documento.

3.2.2.5.11 Manter um treinamento periódico de emergências, procedimentos IFR e emprego de armamento (cumprimento de “cesta básica”), conforme estabelecido na IOC 11C/A-7, ou atualização desta.

3.2.2.5.12 Incrementar as surtidas utilizando OVN.

3.2.2.5.13 Planejar as surtidas utilizando o FLIR, atentando para a disponibilidade do equipamento, capacitando um número de pilotos adequado a esta disponibilidade e buscando atingir os índices de 20% do QT capacitado, 50% das aeronaves habilitadas e média de 5 surtidas/piloto por semestre.

3.2.2.5.14 Realizar ao menos uma campanha de Operação Continuada, com duração entre 48 e 96 horas.

3.2.2.5.15 Buscar o aperfeiçoamento das táticas de combate WVR, atentando para uma progressão de dificuldade e complexidade compatível com o nível de experiência das equipagens, partindo de treinamento das manobras básicas de combate (1 X 1) para, após, iniciar o treinamento de 2 X 1. De acordo com a IOC REL 06B/A-3, deverão ser realizadas, no mínimo, oito missões por piloto durante o ano (3 missões de 1x1 e 5 missões de 2x1).

3.2.2.5.16 Treinar e aprimorar o emprego nas Ações de Apoio Aéreo Aproximado, inclusive com a utilização de OVN, FLIR e DATALINK. Quando aplicável, realizar estas missões em suporte ao treinamento de GAA do EAS.

3.2.2.5.17 Treinar e aprimorar as táticas e técnicas de emprego ar-solo, diurno e noturno, buscando cumprir a quantidade mínima de surtidas por piloto, bem como a proporção estabelecida no quadro abaixo para cada tipo de modalidade:

MODALIDADE	TIPO	QTD POR PILOTO	PERÍODO	MÉDIA ECP	PORCENTAGEM (META)
BGA	ESTANDE SECO	3 surtidas	ANUAL	-	-
	ESTANDE MOLHADO	3 surtidas		ASD	-
CCRP	ESTANDE SECO	1 surtida	ANUAL	-	-
	ESTANDE MOLHADO	1 surtida		-	-
BGA(CCIP)	34/36F	25 alvos	ANUAL	-	-
BMA (20°,30°) (CCIP)	34/36F	20 alvos		-	-
BGA(CCRP)	34/36F	4 surtidas		-	-
TT	DIURNO	-	ANUAL	-	65%

TT	NOTURNO	-		-	35%
BMA	DIURNO	-	ANUAL	-	20 a 25%
	NOTURNO	-		-	10 a 20%
BGA	DIURNO	-		-	35 a 45%
	NOTURNO	-		-	20 a 30%
BBA	DIURNO	-		-	0 a 5%

3.2.2.5.18 Os pilotos que nunca voaram o A-29 nas modalidades de emprego noturno deverão realizar missão(ões) duplo-comando de todas as modalidades, observando-se os seguintes critérios:

a) Realizar, no mínimo, 1 (um) tráfego em “seco” antes de efetuar o emprego “molhado” nas modalidades autorizadas.

b) **Preferencialmente**, realizar, pelo menos, 1 (um) lançamento de BMA (com BEX-11) e 1 (uma) missão de TT, sem NVG, “molhado”.

3.2.2.5.19 Empregar os armamentos reais e de exercício alocados para a UAE conforme as orientações emanadas pela III FAE, em coordenação com o A-3, o A-4 e o A-7.

3.2.2.5.20 A fim de eliminar danos colaterais ou desperdício de armamento provocado pelo piloto, somente efetuar o lançamento de bombas reais ou inertes no modo CCRP (BGA ou BMA) nas seguintes condições: visual com o alvo e áreas adjacentes; correlação de coordenada designada com o ponto de impacto desejado; livrando o eixo de construções e áreas habitadas; e dentro dos parâmetros de emprego, especialmente no que se refere ao desvio lateral e razões de rolamento.

3.2.2.5.21 Realizar, sistematicamente, o intercâmbio de informações operacionais e logísticas com o 2º/3º GAV e 3º/3º GAV.

3.2.2.5.22 Realizar, mensalmente, reuniões operacionais, com a presença do Comandante do Esquadrão, do S-3, do Chefe da Subseção de Instrução, do Oficial de Doutrina e dos instrutores, no intuito de acompanhar e avaliar a Instrução Aérea da Unidade, permitindo ao Comandante verificar o progresso dos cursos de formação/elevação operacionais dos alunos, detectar problemas que ocasionem reflexos negativos na operacionalidade das equipagens, visualizar necessidade de padronização dos instrutores e assessorar oportunamente a III FAE, quanto à adoção de medidas que extrapolem a competência da UAE.

3.2.2.5.23 Apresentar a disponibilidade de pilotos que possuam a qualificação de Chefe Controlador para o COPM, para as suas manutenções operacionais no Centro de Operações Militares.

3.2.2.5.24 Apresentar, no âmbito da UAE, os trabalhos confeccionados pelos oficiais concludentes de cursos de pós-formação (EAOAR, CEAAE, PPGAO), assim como dos artigos enviados para as Revistas ZOOM e Spectrum, como forma de divulgação dos conhecimentos adquiridos e incentivo à produção científica.

3.2.2.5.25 Cumprir fielmente as instruções e os prazos contidos nas IC/IOC da III FAE e nas DIROP e DCAR emitidas pelo COMGAR.

3.2.2.6 Logística

3.2.2.6.1 Informar ao COMGAR, Comando Aéreo, DIRMAB, III FAE e Parque Central da aeronave, via mensagem rádio, toda entrega e recebimento de aeronaves, de acordo com a ICA 65-5 “PROCESSO DE PLANEJAMENTO E CONTROLE DA DIRMAB E ORGANIZAÇÃO SUBORDINADAS”.

3.2.2.6.2 Controlar, permanentemente, as dotações de combustível e lubrificante referentes ao respectivo esforço aéreo, procurando manter-se dentro do compatível com o esforço aéreo alocado e, caso sejam constatadas discrepâncias nos valores previstos, solicitar à III FAE que sejam realizadas alterações nos fatores de planejamento de consumo de combustível e de óleo lubrificante.

3.2.2.6.3 Supervisionar a atualização sistemática do SILOMS, inclusive com o planejamento de horas mensais a voar, de janeiro a dezembro, de modo a possibilitar ao Comando da III FAE e às Organizações Logísticas o acompanhamento de indicadores logísticos.

3.2.2.6.4 Supervisionar os cartões de inspeção periódicos das aeronaves da UAE, previstos no SILOMS, informando imediatamente eventuais discrepâncias constatadas.

3.2.2.6.5 Apresentar, sempre que necessário, propostas de ações para corrigir as pendências logísticas e adequações na infraestrutura aeronáutica na implantação das aeronaves e sistemas afetos às UAE.

3.2.2.6.6 Atuar, sistematicamente, junto às Organizações Logísticas, para manter disponibilidade diária mínima de 65%.

3.2.2.6.7 Buscar um constante incremento na capacidade de manutenção orgânica da Unidade, propondo ao A-4 da III FAE, se necessário, propostas para o aperfeiçoamento da estrutura do setor.

3.2.2.6.8 Elevar o preparo técnico-profissional das tripulações, bem como das equipes de manutenção e de armamento da aeronave.

3.2.2.6.9 Estreitar, ao máximo, os laços com as manutenções de nível Orgânico e Parque/Fábrica.

3.2.2.6.10 Realizar, sistematicamente, intercâmbio de informações operacionais e logísticas com o 2º/3º GAV e 3º/3º GAV, sobre a operação do A-29.

3.2.2.6.11 Cumprir fielmente as instruções e os prazos contidos nas IC/IOC da III FAE e nas DIROP e DCAR emitidas pelo COMGAR.

3.2.2.6.12 Controlar o lançamento da mão de obra especializada no SILOMS, para que os indicadores de desempenho do módulo “Trabalho Homem/hora” sejam fidedignos ao realizado pela Logística.

3.2.2.6.13 Realizar o preenchimento e remessa dos Pedidos de Missões Próprias (PMP) corretamente, tendo como base a ICA 55-87.

3.2.2.6.14 Dimensionar o efetivo corretamente, em coordenação com os demais operadores do projeto A-29, para trabalhar com o sistema de manutenção integrada quando da realização dos Exercícios Operacionais.

3.2.2.7 Comando e Controle

3.2.2.7.1 Manter a estrutura que suporta os meios de C2 (TI, telefonia, etc) operando adequadamente.

3.2.2.7.2 Manter atualizados os sistemas ÓPERA, SILOMS e HÉRCULES, além de operar continuamente a rede INTRAGAR e o SIMIC, reportando imediatamente qualquer indisponibilidade desses meios.

3.2.2.7.3 Ministras aulas de reciclagem, no mínimo anuais, para os operadores da SOA e para os OCC.

3.2.2.7.4 Estabelecer o mínimo de um serviço acompanhado (“sombra”) antes de considerar o militar pronto para ingressar na escala de OCC e de três serviços acompanhados antes de considerar o militar pronto para ingressar na escala de Operador da SOA.

3.2.2.7.5 Manter atualizados os meios de contato da cadeia de C2, informando aos elos superiores, de imediato, as modificações ocorridas.

3.2.2.7.6 Informar imediatamente à III FAE sobre quaisquer ocorrências anormais durante o Serviço de OCC, além de enviar os documentos previstos em legislação para tais condições.

3.2.2.7.7 Manter o Oficial de Comando e Controle (OCC) disponível 24 h para o cumprimento das obrigações inerentes ao serviço.

3.2.2.7.8 Manter disponíveis, na SOA, todas as legislações pertinentes aos Sistemas de C2 de forma impressa, bem como o controle de atualizações dessas publicações, além de INESP/AVOP/ITEMP emitidos pelos Comandos Superiores.

3.2.2.7.9 Cumprir rigorosamente todas as Ordens emitidas por meio dos Sistemas Hércules, além de informar imediatamente ao OCC ou Chefe do COA-3 a respeito de quaisquer alterações durante o seu cumprimento, de forma que a III FAE possa tomar conhecimento e/ou até mesmo determinar outro procedimento relativo àquela Ordem.

3.2.2.7.10 Aperfeiçoar o processo de Comando e Controle do 1º/3º GAV, corrigindo prontamente quaisquer falhas que possam vir a ocorrer no cumprimento dos procedimentos relativos aos Sistemas de C2.

3.2.2.7.11 Manter elevada atenção acerca da disponibilidade dos sistemas de comunicação com o Comandante do 1º/3º GAV, tais como RTCAER, SIMIC, SISCOMIS e Rede de Telefonia Fixa e Móvel, bem como a prontidão no atendimento de tais meios, pelos militares de serviço.

3.2.2.7.12 Manter o Briefing Diário de Situação atualizado, por meio do OCC.

3.2.2.7.13 Cumprir fielmente as instruções e os prazos contidos nas IC/IOC da III FAE e nas DIROP e DCAR emitidas pelo COMGAR.

3.2.2.8 Legislação e Tecnologia da Informação

3.2.2.8.1 Manter as legislações inerentes às atividades da UAE sempre atualizadas, seja na forma física ou em mídia (desde que possam ser facilmente acessadas, mesmo em caso de indisponibilidade da rede interna). Neste item, cabe especial atenção às recentes mudanças ocorridas no COMGAR e COMDABRA, que demandarão uma atualização de publicações em vigor, especialmente as DIROP e DCAR, a fim de ratificar os procedimentos operacionais que estão sendo praticados nessa transição.

3.2.2.8.2 Aperfeiçoar as redes e os sistemas de tecnologia da informação.

3.2.2.8.3 Incentivar o uso dos sistemas corporativos e acompanhar sua disponibilidade.

3.2.2.8.4 Substituir os ativos de rede com vida útil degradada.

- 3.2.2.8.5** Realizar gestões junto à gerência de TI da BABV, buscando melhorias na qualidade de transmissão de dados interna e externamente.
- 3.2.2.8.6** Dar apoio a todas as manobras e deslocamentos da UAE no que diz respeito à área de TI.
- 3.2.2.8.7** Dar apoio aos setores fornecendo meios de TI que facilitem o trabalho interno das seções.
- 3.2.2.8.8** Manter atualizado o nível de conhecimento técnico-profissional dos elos de TI na unidade.
- 3.2.2.8.9** Manter atualizados os dados do PDTI on-line da UAE e remeter os relatórios previstos de acordo com o PT em vigor.
- 3.2.2.8.10** Orientar os usuários da rede local quanto aos procedimentos para sua utilização segura.
- 3.2.2.8.11** Realizar intercâmbio de informações, métodos e atualizações de procedimentos na área de TI com a Seção de Informática da BABV.
- 3.2.2.8.12** Manter a página virtual sempre atualizada.
- 3.2.2.8.13** Manter o PTA do 1º/3º GAV disponível na página INTRAER.
- 3.2.2.8.14** Cumprir fielmente as instruções e os prazos contidos nas IC/IOC da III FAE, nas DIROP/DCAR do COMGAR e nas NSCA do Comando da Aeronáutica que tratam dos assuntos de Informática.

3.2.2.9 Doutrina e Análise Operacional

- 3.2.2.9.1** As UAE deverão cumprir fielmente o Plano de Avaliação em vigor, devendo divulgá-lo a todos os pilotos em formação e/ou em elevação operacional, antes do início dos cursos.
- 3.2.2.9.2** Manter as Fichas HOPE dos tripulantes permanentemente atualizadas (versões física e digital), inclusive com o histórico de Acidentes ou Incidentes Aeronáuticos em que, porventura, estiveram envolvidos. É importante que sejam registradas, nas fichas HOPE das equipagens PMO, não somente os índices atingidos no emprego da aeronave como plataforma d'armas, mas também, qualquer desvio notado como, por exemplo: fraco desempenho em combate aéreo, problemas com a padronização de procedimentos, deficiências em fases já superadas, etc.
- 3.2.2.9.3** Remeter a Ficha HOPE para a próxima UAE, quando o tripulante for transferido entre esquadrões da III FAE, em até 5 (cinco) dias após o desligamento do militar. Quando houver a classificação do militar em OM/UAE fora deste Comando, o HOPE deverá ser remetido para a III FAE.
- 3.2.2.9.4** Elaborar as atas de conselho operacional e de instrução (COI), de acordo com as legislações em vigor, para que sejam remetidas à III FAE.
- 3.2.2.9.5** Manter os manuais, as OI e os Programas PFO, PMO, PEO e PFI padronizados, em coordenação com o A-7, o 2º/3º GAV e o 3º/3º GAV. Toda e qualquer alteração deverá ser acordada entre as três unidades do 3º Grupo e cancelada pela III FAE.
- 3.2.2.9.6** Propor ao A-7, quando pertinente, modificações do MAPIL e ordens de instrução.
- 3.2.2.9.7** Orientar a elaboração dos trabalhos monográficos dos pilotos pertencentes ao PEO-2 e enviá-los à III FAE até o dia 30 de novembro de 2016.

3.2.2.9.8 Confeccionar um artigo para publicação na revista ZOOM, no prazo estabelecido pela UAE responsável pela elaboração da edição anual.

3.2.2.9.9 Cumprir fielmente as instruções e os prazos contidos nas IC/IOC da III FAE, nas DIROP/DCAR do COMGAR e nas NSCA do Comando da Aeronáutica que tratam dos assuntos de Informática.

INTENCIONALMENTE EM BRANCO

4 METAS E TAREFAS

4.1 METAS/TAREFAS DECORRENTES DE PROJETOS ESTRATÉGICOS

De acordo com o item 4.1 do Programa de Trabalho da III FAE, de 2016.

4.2 METAS/TAREFAS DECORRENTES DO PLANO SETORIAL DO COMGAR

De acordo com o item 4.2 do Programa de Trabalho da III FAE, de 2016.

4.3 METAS/TAREFAS DECORRENTES DE ORDEM SUPERIOR OU SISTÊMICA

As metas e tarefas decorrentes de ordem superior ou sistêmica podem ser entendidas como os objetivos setoriais, linhas de ação e atividades/diretrizes setoriais descritas nos anexos “D” e “E” do PCA 11-54/2016 – Plano Setorial 2016-2019.

O acompanhamento do andamento das metas/tarefas será feito por meio de *software* específico, acessado por meio de LINK na página do COMGAR, na INTRAER.

Portanto, cabe à UAE o cumprimento das metas e tarefas listadas nos anexos acima citados (que lhe forem pertinentes), bem como o preenchimento dos indicadores existentes no *software* PLANSETWEB, até o 5º dia útil após o encerramento do período daquele indicador (trimestral, semestral ou anual).

INTENCIONALMENTE EM BRANCO

5 COMPOSIÇÃO ORÇAMENTÁRIA

5.1 MATERIAL DE CONSUMO

As necessidades anuais de aquisição de material de consumo são centralizadas pelo Esquadrão de Intendência da BABV, o qual realiza as gestões necessárias para a aquisição.

5.2 SERVIÇOS PÚBLICOS

São geridos pela BABV.

5.3 SERVIÇOS DE TERCEIROS

As necessidades anuais de serviços e vida vegetativa da UAe são centralizadas pelo Esquadrão de Intendência da BABV via PTUG, que compila e inclui junto à caixa da BABV referente a estes itens.

5.4 DIÁRIAS MILITARES

DIÁRIAS MILITARES 1º/3º GAV – ND 339015 – Ação: 2000 – **R\$ 72.345,50.**

CÓDIGO	PERÍODO	TAREFA	TOTAL ANO (R\$)
120318	2016	ATENDER DESPESAS COM MILITARES DO 1º/3º GAV	R\$ 65.000,00
		REALIZAÇÃO DO CDGE	R\$ 7.345,50

5.5 MATERIAL PERMANENTE

As necessidades anuais de aquisição de material permanente são centralizadas pelo Esquadrão de Intendência da BABV via PTUG, que realiza a inclusão destas nas atas de registro de preço e realiza as gestões para a aquisição dos materiais.

5.6 MANUTENÇÃO E SUPRIMENTO AERONÁUTICO

MANUTENÇÃO E SUPRIMENTO AERONÁUTICO – ND 339030 – Ação: 2048 – R\$ 0,00.

Conforme documento expedido pela DIRMAB nº 28/1AESU-1/9637 datado de 29/10/2014, o PAMALS ficou encarregado de realizar os processos licitatórios para aquisição dos materiais de classe geral para algumas Unidades, dentre elas a BABV. Dessa forma, todas as demandas do Esquadrão foram remetidas para a Seção de Planejamento do PAMALS, onde todos os itens serão consolidados e posteriormente fornecidos.

MANUTENÇÃO E SUPRIMENTO AERONÁUTICO – ND 339039 – Ação: 2048 – R\$ 0,00.

Não se aplica à UAE.

6 CALENDÁRIO ADMINISTRATIVO

O calendário administrativo **não contempla todas as atividades e os prazos previstos em IC/IOC**. Dessa forma, é obrigatória a leitura dessa documentação, a fim de cumprir as atividades não estabelecidas nesse calendário.

ITEM	ASSUNTO	UAE		QG da III FAE		REFERÊNCIA
		PRAZO	DESTINO	PRAZO	DESTINO	
PESSOAL						
1.	Remeter os nomes dos militares designados em Bol. Int. da OM como coordenadores de cada simulador.	20 JAN	III FAE	20 FEV	COMGAR	ICA 12-16
2.	Remeter as Fichas-Propostas de Atividades Bilaterais (FPAB), junto às Forças Armadas das Nações Amigas, para o segundo ano posterior, conforme item 2.1.13, anexo C (para inclusão no PLAMTAX / PLAMENS).	15 JAN	III FAE	31 MAR	COMGAR	ICA 12-10/ GC4/ 2009
3.	Remeter as indicações para a Menção Destaque Operacional do COMGAR.	29 MAI	III FAE	30 JUN	COMGAR	DCAR 201A/2014
4.	Remeter, ao COMGAR, as Fichas de Demanda de Capacitação de Recursos Humanos – FDCRH, Anexo B.	29 JUN	III FAE	31 JUL	COMGAR	DCAR 100B/2015

ITEM	ASSUNTO	UAE		QG da III FAE		REFERÊNCIA
		PRAZO	DESTINO	PRAZO	DESTINO	
5.	Remeter as Fichas Propostas de Missão (FPM) para o Plano de Missões Técnico-Administrativas no Exterior (PLAMTAX), que envolvam as Forças Armadas das Nações Amigas (Intercâmbios, Cursos, etc.), para o ano seguinte, que constam das ATAS do EMAER aprovadas no ano anterior, conforme previsto nos itens 2.1.14 e 2.1.17, Anexo B.	15 JUL	III FAE	15 OUT	COMGAR	ICA 12-10/ GC4/ 2009
6.	Remeter a Proposta de inclusão de missões no Plano de Missões de Ensino no Brasil – PLAMENS-BR e Missões de Ensino no Exterior – PLAMENS-EXT, para o segundo ano posterior, ambas deverão ser preenchidas conforme modelo disponível na INTRAER, página do DEPENDS.	15 JUL	III FAE	31 OUT	COMGAR	ICA 37-109/2001 e ICA 37-3/2002
7.	Remeter, ao COMGAR, a programação final e as informações técnicas necessárias à contratação dos serviços de treinamento em simulador de voo no Brasil e Exterior, previstos para o ano seguinte, conforme anexo B e C, respectivamente.	15 JUL	III FAE	15 AGO	COMGAR	ICA 12-16 2007
8.	Remeter as propostas de inclusão ou modificação de Cursos e Estágios para a TCA 37-4. Anexo C da DCAR 100B.	29 AGO	III FAE	30 SET	COMGAR	DCAR 100B/2015
9.	Remeter as indicações para a Menção Destaque Logístico do COMGAP.	15 OUT	III FAE	10 JAN	COMGAR	ICA 400-34/2012
10.	Enviar os Relatórios de Treinamento em Simulador de Voo – RTS.	02 dias após o término da missão	III FAE	05 dias após o término da missão	COMGAR	ICA 12-16 / GC-4 / 2007

ITEM	ASSUNTO	UAE		QG da III FAE		REFERÊNCIA
		PRAZO	DESTINO	PRAZO	DESTINO	
11.	Remeter as Propostas de concessão das Medalhas Bartolomeu de Gusmão, Mérito Santos Dumont e Ordem do Mérito Aeronáutico.	ASD	III FAE	ASD	COMGAR	-
12.	Preencher, no SIGPES, a Proposta de Plano de Movimentação (PLAMOV), observando o que prevê a ICA 55- 6 “Progressão Operacional de Oficiais-Aviadores”, de acordo com o cronograma a ser definido pelo COMGAR.	ASD	III FAE	ASD	COMGAR	ICA 30-4
13.	Preencher o Formulário do Sistema de Gerenciamento da Capacitação – SGC para Indicação para matrícula em cursos e estágios, com antecedência de:	Até 15 dias antes do Término das Indicações do curso/estágio	III FAE	Até 10 dias antes do Término das Indicações do curso/estágio	COMGAR	DCAR 100B/2015
14.	Remeter a Ficha de Indicação para matrícula em cursos e estágios – FICE, para cursos do CENIPA e do CTA/IFI com antecedência de:	Até 25 dias antes da data limite de solicitação de inscrição ao curso/estágio	III FAE	Até 16 dias antes da data limite de solicitação de inscrição do curso/estágio	COMGAR	DCAR 100B/2015
15.	Remeter as Propostas de comissionamento.	45 dias antes do 1º deslocamento	III FAE	30 dias antes do 1º deslocamento	COMGAR	DCAR 500C
16.	Remeter a planilha de controle de diárias do pessoal militar (upload).	Todas as quintas-feiras	III FAE	-	-	-
17.	Remeter a planilha de controle de comissionamento geral da UAE (upload).	Todas as quintas-feiras	III FAE	-	-	-

ITEM	ASSUNTO	UAE		QG da III FAE		REFERÊNCIA
		PRAZO	DESTINO	PRAZO	DESTINO	
18.	Remeter a Ficha Proposta de Portaria e a respectiva Nota Técnica de Missão no Exterior – PLAMTAX.	Até 60 dias antes do início da missão	III FAE	Até 50 dias antes do início da missão	COMGAR	ICA 12-10/2009 e ICA 35-8 / 2005
19.	Remeter o Relatório Final de Missão no Exterior – RFM (PLAMTAX).	Até 5 dias após o término da missão	III FAE	Até 10 dias após o término da missão	COMGAR	ICA 12-10/2009
20.	Remeter a Ficha de Acionamento de Missão de Ensino – FAM (PLAMENS).	Até 55 dias antes do início da missão	III FAE	Até 45 dias antes do início da missão	COMGAR	ICA 37-109/2001 e ICA 37-3
21.	Encaminhar ao EI e ao EP a relação de indisponibilidade dos militares para o mês subsequente.	Até o dia 20 do mês anterior	BABV	-	-	-
22.	Remeter os Pedidos Mensais de Material de Expediente e Limpeza.	Até o quinto dia útil de cada mês.	BABV	-	-	-
23.	Remeter as Necessidades de Aquisição de Serviços, Material de Uso Duradouro e Material Permanente para o ano corrente.	15 MAR	BABV	-	-	-
INTELIGÊNCIA						
24.	Enviar Ficha de Cadastramento de Visitas (FCV). Caso a visita seja resultante de Contrato, Intercâmbio, etc, deve ser encaminhada a Ficha de Visitas Protocolares (FVP) ao invés da FCV.	10 dias úteis antes (estrangeiros) 05 dias úteis antes (nacionais)	EMAER CIAER COMGAR III FAE	10 dias úteis antes (estrangeiros) 05 dias úteis antes (nacionais)	EMAER CIAER COMGAR	ICA 205-22 / 2015 (item 4.2) (item 5.4)
25.	Enviar Relatório de Visita	05 dias úteis após término da visita	CIAER COMGAR III FAE	05 dias úteis após término da visita	CIAER COMGAR	ICA 205-22 / 2015 (item 2.4.3)

ITEM	ASSUNTO	UAE		QG da III FAE		REFERÊNCIA
		PRAZO	DESTINO	PRAZO	DESTINO	
26.	Solicitação de obtenção e renovação de Credencial de Segurança de Pessoa Física.	Imto	CIAER	Imto	CIAER	ICA 200-2 / 2006 (Item 4.2)
27.	Cancelamento de Credencial de Segurança de Pessoa Física.	Imto	CIAER	Imto	CIAER	ICA 200-2 / 2006 (Item 4.4.2)
28.	Alteração do Efetivo dos Órgãos de Inteligência pela “Ficha Funcional de Integrante do SINTAER”, via Rede Mercúrio.	Imto	CIAER (via página da mercúrio)	Imto	CIAER (via página da mercúrio)	Página da mercúrio
29.	Relatório de Efetivo do SINTAER.	16 MAR	III FAE	30 MAR	COMGAR	-
30.	Lavratura Anual de Termo de Inventário de Materiais controlados (MC) / Documentos controlados (DC)	30 JUL	OM que expediu o MC ou DC	30 JUL	OM que expediu o MC ou DC	FCA 200-6 (2013) Item 2.3.1.4 ICA 205-47 (2015) Item 5.7.10
31.	Salvaguarda das NOSDA (atualização de custódia / cópias).	30 MAI 30 OUT	III FAE COMDABRA	30 MAI 30 OUT	COMDABRA	NOSDA GEN 02 (itens 9.5/9.6)
32.	Remeter Semestralmente os relatórios de resultados obtidos das Subcomissões para Avaliação de Documentos Sigilosos (SPADS).	15 JUN 15 DEZ	III FAE	30 JUN 30 DEZ	COMGAR	ICA 200-12 / 2013 (Item 4.1.7.1) (Item 4.2.2) IC 010D/A-2 (2016).
33.	Remeter a Comunicação Mensal de classificação ou desclassificação de informações.	2º dia útil de cada mês	III FAE	5º dia útil de cada mês	COMGAR	IC 010D/A-2 (2016).

ITEM	ASSUNTO	UAE		QG da III FAE		REFERÊNCIA
		PRAZO	DESTINO	PRAZO	DESTINO	
34.	Remeter, via Rede Mercúrio, um relatório final, sucinto, das atividades de Educação Continuada do SINTAER.	Última semana de dezembro	CIAER (via rede Mercúrio)	-	-	ICA 200-11 (2013) ANEXO A
OPERAÇÕES						
35.	Enviar via EE o controle de Horas de Voo por Tripulantes da UAE (PAU DE SEBO), com horas de 1P, totais e de simulador.	29 MAR 28 JUN 28 SET 28 DEZ	III FAE	31 MAR 30 JUN 30 SET 28 DEZ	COMGAR	ICA 55-87/2016 M1
36.	Remeter a Planilha de Controle do Esforço Aéreo (upload).	1º dia útil de cada semana	III FAE	dias 10, 20 e 30 de cada mês	COMGAR	FAX N° 233/SCOP, de 12/02/2016.
37.	Proposta dos Comandantes, Chefes ou Diretores das OM aos Comandos Aéreos ou Forças Aéreas, solicitando a inclusão de Tripulantes nos Quadros de Tripulantes (QT) Externos das OM ou UAE operadoras das aeronaves.	15 FEV	III FAE	02 MAR	COMGAR	ICA 55-87/2016 M1
38.	Homologação pelo COMGAR da listagem consolidada do QTI (oficiais-aviadores) das unidades aéreas subordinadas.	15 FEV	III FAE	02 MAR	COMGAR	ICA 55-87/2016 M1
39.	Enviar proposta da TNA - Tabela de Necessidade de Aeronaves e do Esforço Aéreo e Fatores de Planejamento para os Programas de Trabalho dos Comandos Aéreos e Forças Aéreas.	13 MAIO	III FAE	30 MAIO	COMGAR	PCA 11-54

ITEM	ASSUNTO	UAE		QG da III FAE		REFERÊNCIA
		PRAZO	DESTINO	PRAZO	DESTINO	
40.	Enviar ao COMGAR as propostas para os exercícios operacionais (que envolvam deslocamento para fora de sua sede) das unidades aéreas subordinadas, com a confecção das respectivas FPOE para o ano seguinte.	01 JUN	III FAE	15 JUN	COMGAR	PCA 11-54 ICA 55-87/2016 M1
41.	Liberação para remanejamento e utilização em proveito de outros Programas, a critério do COMGAR, de parte do saldo de esforço aéreo que exceder a 50% do quantitativo alocado em cada órgão apoiador nos diversos programas de distribuição do esforço aéreo.	28 JUN	III FAE	10 JUL	COMGAR	PCA 11-54 ICA 55-87/2016 M1
42.	Liberação para remanejamento e utilização em proveito de outros Programas, a critério do COMGAR, parte do saldo de esforço aéreo que exceder a 25% do quantitativo alocado em cada órgão apoiador nos diversos programas de distribuição do esforço aéreo.	28 AGO	III FAE	10 SET	COMGAR	PCA 11-54 ICA 55-87/2016 M1
LOGÍSTICA						
43.	Solicitação de apoio de transporte aéreo.	30 dias antes do mês previsto para a missão	III FAE	25 dias antes do mês previsto para a missão	V FAE COMAR	IMA 55-54 IOC PRO- 4C/A4
44.	Solicitação de apoio de combustível, lubrificantes e aditivos de aviação para operação fora de sede.	50 dias antes do início da operação	III FAE	45 dias antes do início da operação	DIRMAB e PAMASP	IOC PRO-02B/A-4

ITEM	ASSUNTO	UAE		QG da III FAE		REFERÊNCIA
		PRAZO	DESTINO	PRAZO	DESTINO	
45.	Informar as necessidades de Rações Operacionais. A fim de evitar duplicidade na aquisição e fornecimento dessas rações, essa proposta deve ser elaborada em separado das demais necessidades das Organizações Militares Apoiadoras. Grau de sigilo Reservado.	01 ABR	III FAE	14 ABR	COMGAR	ICA 145-5
46.	Informar os Dados Complementares de Planejamento, contemplando todos os militares que compõem os efetivos das Organizações Militares Subordinadas e Jurisdicionadas que utilizarão Material Bélico, no PIMO Terrestre (COMAR), PIMO Aéreo (ETA/COMAR) e/ou PIMO Aéreo (Demais UAe/FAE) para o ano subsequente ao exercício em curso. Nas UAe, deverá ser observada a estrita inclusão dos tripulantes do QT interno, a fim de minimizar os gastos com a aquisição dos materiais. Na forma de tabela, em PDF, anexada ao documento de encaminhamento e, também, na forma de tabela, em Excel trabalhável (não em PDF), por meio da Rede Mercúrio. O modelo de tabela a ser utilizada encontra-se descrita no ANEXO 1 da publicação referenciada. RESERVADO	20 ABR	IIIFAE	08 MAI	COMGAR	PCA 135-2, de 2009, item 4

ITEM	ASSUNTO	UAE		QG da III FAE		REFERÊNCIA
		PRAZO	DESTINO	PRAZO	DESTINO	
47.	Enviar a previsão de utilização eventual dos equipamentos de SSS, para o ano subsequente, a serem empregados em instrução e/ou em operações aéreas de suas Unidades Subordinadas, informando o tipo e a quantidade, na forma de tabela, em PDF, anexada ao documento de encaminhamento e, também, na forma de tabela, em Excel trabalhável (não em PDF), por meio da Rede Mercúrio. RESERVADO	08MAI	III FAE	29 MAI	COMGAR	DCA 400-57, de 2011, item 3.2, pág 17, letra “c”
48.	Enviar os parâmetros a serem considerados para a lotação de equipamentos de SSS, conforme o Anexo 3 do PCA 400-98 PLANO DE OBTENÇÃO DE SSS, de 2011, na forma de tabela, em PDF, anexada ao documento de encaminhamento e, também, na forma de tabela, em Excel trabalhável (não em PDF), por meio da Rede Mercúrio. RESERVADO	08MAI	III FAE	29 MAI	COMGAR	DCA 400-57, de 2011, item 3.2, pág 17, letra “d”
49.	Propor as atualizações referentes à DCA 135-1 “Parâmetros para Obtenção e Utilização de Material Bélico na Aeronáutica”. RESERVADO	26 MAI	III FAE	26 JUN	COMGAR	DCA 135-1, de 2012, item 4.3, pág 25.

ITEM	ASSUNTO	UAE		QG da III FAE		REFERÊNCIA
		PRAZO	DESTINO	PRAZO	DESTINO	
50.	Propor o planejamento das necessidades de material bélico de aviação e terrestre (previsão de consumo) para o ano subsequente, bem como a data e o local da utilização. Os dados informados deverão ser apresentados na forma de tabela, em PDF, anexada ao documento de encaminhamento e, também, na forma de tabela, em Excel trabalhável (não em PDF), por meio da Rede Mercúrio. O modelo de tabela a ser utilizada encontra-se em anexo ao presente calendário. RESERVADO	31 JUN	III FAE	31 JUL	COMGAR	DCA 135-1, de 2012, item 4.2, pág 25.
51.	Propor o planejamento das necessidades de Ferramentas de Uso Comum do respectivo projeto (FUC), atendendo às necessidades da UAe para o cumprimento da missão.	15 ABR	PAMA SP/III FAE	-	-	-
52.	Apresentar disponibilidade do sistema de simulador e os óbices ao cumprimento do esforço aéreo de simulador alocado.	10 JAN 10 JUL	III FAE	-	-	-
53.	Apresentar o extrato do SILOMS da taxa de serviço Homem/Hora empregada na UAe na forma de tabela, em PDF,viaupload da página da III FAE.	1º DIA ÚTIL	III FAE	-	-	MENSAL
54.	Enviar a atualização dos contatos da cadeia logística da UAe.	05FEV	III FAE	-	-	ANUAL

ITEM	ASSUNTO	UAE		QG da III FAE		REFERÊNCIA
		PRAZO	DESTINO	PRAZO	DESTINO	
55.	Informar o Controle de RH de GE, indicando todos os Oficiais e Graduados da Unidade/QG com formação em GE (Curso e ano), além dos militares que atuam diretamente nas funções de GE, na data estabelecida e, a qualquer momento, caso haja modificação na qualidade/quantidade/ disponibilidade de RH em GE. (Enviar cópia editável)	18 FEV e 05 (cinco) dias úteis após qualquer atualização.	III FAE	01 MAR	COMGAR	NSCA 500-1 (2006) Item 4.3.1
56.	Relatórios de informações, com os dados técnicos dos equipamentos das UAE.	15 MAR	III FAE	31 MAR	COMGAR	NSCA 500-4 (2007) Item 3.3.1
57.	Sugestões para atualização do PCONEM (Plano de Controle de Emissões) SABRE.	15 MAR	III FAE	31MAR	COMGAR	NSCA 500-5 (2007) Item 5.2 IOC PRO 01B/SGE (2016)
58.	Relatórios de GE do 1º Semestre.	15 JUN	III FAE	30 JUN	COMGAR	NSCA 500-1 (2006) Item 10.2.1
59.	Relatórios de GE do 2º Semestre.	15 DEZ	III FAE	30 DEZ	COMGAR	NSCA 500-1 (2006) Item 10.2.1
60.	Remeter as propostas de artigo para a Revista <i>Spectrum</i> .	22 JUL	Portal do SIGEA			Portal do SIGEA
61.	Informar as necessidades operacionais de dados de Guerra Eletrônica, para o povoamento dos BDL. Reportar somente as necessidades de dados que não estejam no SPA-GE.	15 AGO	III FAE	01 SET	COMGAR	NSCA 500-4 (2007)

ITEM	ASSUNTO	UAE		QG da III FAE		REFERÊNCIA
		PRAZO	DESTINO	PRAZO	DESTINO	
62.	Solicitar alterações do PCONEM para manobras e exercícios envolvendo UAE da III FAE.	Imto	III FAE	Imto	COMGAR COMDABRA	NOSDA GEL 02 IOC PRO 01B/SGE (2016)
DOCTRINA						
63.	Encaminhar os Pedidos de Cooperação de ensino e instrução (PCI/PCE) para o ano seguinte.	28JUL	III FAE	31 AGO	COMGAR	DCAR 702A / 2015
64.	Levantar as necessidades de Análise Operacional e de suporte ao desenvolvimento de táticas e encaminhá-las ao COMGAR	15 MAI	III FAE	30 JUN	COMGAR	PCA 11-54
65.	Enviar os trabalhos monográficos dos pilotos pertencentes ao PEO-2	30 NOV	III FAE	-	-	IOC PRO 11C/A-7 Item 3.4.15.3
PREVENÇÃO DE ACIDENTES AERONÁUTICOS						
66.	Encaminhar o Programa de Prevenção de Acidentes Aeronáuticos (PPAA) ao Elo-SIPAER superior.	60 dias após a assunção da gestão atual	III FAE	60 dias após a assunção da gestão atual	COMGAR UAE	NSCA3-3
67.	Encaminhar o Relatório Sintético de Atividade de Prevenção (RSAP).	05 JAN 05 ABR 05 JUL 05 OUT	III FAE	15 JAN 15 ABR 15 JUL 15 OUT	COMGAR	EE 305/DPAA, de 24 FEV 16
68.	Encaminhar o Relatório Anual de Atividades do SIPAER (RAA).	31 JAN	III FAE	28 FEV	COMGAR	NSCA 3-3

ITEM	ASSUNTO	UAE		QG da III FAE		REFERÊNCIA
		PRAZO	DESTINO	PRAZO	DESTINO	
69.	Encaminhar o levantamento de “CUSTOS DAS OCORRÊNCIAS” do 1º Semestre.	30 JUN	CCI	-	-	NSCA 3-6
70.	Encaminhar o Relatório de Atividades do Médico de Esquadrão (quadrimestral).	15º dia do mês subsequente	III FAE	-	-	ICA 160-14 IC 021C- SPAA - III FAE
71.	Encaminhar as necessidades de EAF e EVN no IMAE para o ano seguinte.	01 OUT	III FAE	-	-	-
72.	Encaminhar o levantamento de “CUSTOS DAS OCORRÊNCIAS” do 2º Semestre.	31 DEZ	CCI	-	-	NSCA 3-6
73.	Encaminhar uma mensagem rádio informando a realização da VSV.	Até 10 dias após a conclusão	CCI	-	-	PTA III FAE 2016
74.	Encaminhar cópia do Registro de Ação Inicial (RAI) em formato digital (PDF) via EE.	Até 30 dias após a ocorrência	III FAE	-	-	PTA III FAE 2016 NSCA 3-6
75.	Encaminhar o Registro Preliminar de Incidente ou Ocorrência de Solo, via ofício, juntamente com o RAI original e o CD com todos os arquivos digitais pertinentes à investigação.	Até 180 dias após a data da ocorrência	III FAE	-	-	PPAA III FAE
76.	Encaminhar o Registro Preliminar de Incidente grave ou Acidente, via ofício, juntamente com o RAI original e o CD com todos os arquivos digitais pertinentes à investigação.	Até 01 (um) ano após a data da ocorrência	III FAE	-	-	PPAA III FAE
77.	Aplicar o questionário de Cultura Organizacional da UAE.	Até 30 de março	-	-	-	IC 24C/SPAA

ITEM	ASSUNTO	UAE		QG da III FAE		REFERÊNCIA
		PRAZO	DESTINO	PRAZO	DESTINO	
78.	Divulgar o PPAA da UAE ao efetivo.	Até 30 dias após a sua aprovação	-	-	-	IC 24C/SPAA
COMANDO E CONTROLE						
79.	<p>Encaminhamento Eletrônico via INTRAGAR, informando:</p> <p>a) posto, nome de guerra e telefones funcionais (diretos, ramais, fac-símile, RTCAER e celular) e residenciais (diretos, ramais, RTCAER e celular) dos Comandantes, Chefes de Estado-Maior e Oficiais pertencentes à Seção de Operações dos Comandos Aéreos e Forças Aéreas, assim como dos Comandantes, Subcomandantes e Oficiais de Operações das Bases Aéreas ou Unidades Aéreas subordinadas;</p> <p>b) telefones dos meios de comunicação dos elos da Cadeia C2 do COMGAR; e</p> <p>c) outros telefones julgados adequados que permitam o estabelecimento de contatos de natureza operacional de forma permanente.</p> <p>Observação:</p> <p>Tais informações deverão ser atualizadas, sempre que houver alteração.</p>	Imto	III FAE	Imto	COMGAR	-

ITEM	ASSUNTO	UAE		QG da III FAE		REFERÊNCIA
		PRAZO	DESTINO	PRAZO	DESTINO	
80.	Transmitir, nos dias úteis, até às 18:00Z, o RELCC da Unidade Aérea aos elos competentes da Cadeia C2 (COA-3 ou COAT). Para tal, deverão ser observados os critérios de preenchimento existentes na DIROP REL-03C do COMGAR, de 20 AGO 2015 e as prioridades para o meio de transmissão preconizados pela DIROP TEL-01D do COMGAR, de 21 SET 2015.	Diariamente	III FAE	-	-	IOC PRO-17D_COA3
SEÇÃO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL						
81.	Encaminhar as Fichas Anuais de Fatos Históricos da Unidade Aérea.	FEV	INCAER	-	-	ICA 904-1
82.	Encaminhar o Cadastro Histórico da Unidade Aérea a cada 2 anos .	OUT	INCAER	-	-	ICA 904-1
SEÇÃO DE INFORMÁTICA						
83.	Encaminhar relação atualizada de telefones celulares e emails de militares e civis que trabalham nos Elos de Serviço de TIC, assim como as respectivas capacitações na área de TIC.	13 MAIO	III FAE	31 MAIO	COMGAR	DCAR 601A/2015 Item 4.2.5
84.	Encaminhar o Caderno de Verificações Nível 2.	10 MAIO	BABV III FAE	31 MAIO	COMGAR	DCAR 601A/2015 Item 4.5.5

ITEM	ASSUNTO	UAE		QG da III FAE		REFERÊNCIA
		PRAZO	DESTINO	PRAZO	DESTINO	
85.	Atualizar inventário de hardware e software constante do PDTI (www.pdtionline.intraer) duas vezes ao ano. Observar a DCAR 601, no que tange à estrutura e responsabilidade, na área de TI do COMGAR. Após atualizar, enviar MSG Rádio ao COMGAR informando a ação.	13 MAIO 13 OUT	III FAE	31 MAIO 31 OUT	COMGAR	DCAR 601A/2015 Item 4.2.15

7 INSPEÇÕES

7.1 INSPEÇÃO DE ÓRGÃO SUPERIOR

III FAE: semana de 11 a 15 de julho de 2016.

INTENCIONALMENTE EM BRANCO

8 INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

A diminuição significativa do esforço aéreo, consequência direta das restrições orçamentárias de grande vulto, provocou a necessidade de adaptações por parte de todos os setores da Unidade, em especial da Seção de Operações.

Após estabelecido o quantitativo de horas de voo destinadas ao 1º/3º GAV, far-se-á mister efetuar um planejamento criterioso de distribuição, de forma a propiciar um mínimo de treinamento para cada piloto considerado adequado na esfera operacional e, principalmente, na esfera da Segurança de Voo.

Por conseguinte, os mínimos operacionais estabelecidos pela IOC REL 06B, item 4.3.4, não poderão ser cumpridos. Além disso, com a menor quantidade de horas de voo e de armamento a ser lançado, poderá haver impacto na média de ECP dos pilotos no corrente ano.

Todas as equipagens deverão estar bastante atentas ao aumento dos fatores de risco inerentes à menor continuidade nos voos.

Como forma de minimizar as consequências da diminuição do esforço aéreo por piloto, deverá ser dada ênfase no treinamento de simulador e de emergências críticas. Há a necessidade de se aumentar o embasamento teórico, por meio de aulas, reuniões operacionais, trocas de experiências e estudo individual. Além disso, o próprio reconhecimento da capacidade de pilotagem reduzida deverá atuar como fator de aumento da atenção.

INTENCIONALMENTE EM BRANCO

9 DISPOSIÇÕES FINAIS

Este Programa de Trabalho entra em vigor na data da emissão.

Os casos não previstos neste documento deverão ser submetidos à apreciação do Comandante do 1º/3º GAV e, em última instância, do Comandante da III FAE.

Ten Cel Av LEONARDO VENANCIO MANGRICH
Comandante do 1º/3º GAV

DISTRIBUIÇÃO:

III FAE	1
1º/3º GAV	1

REFERÊNCIAS

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Centro de Documentação e Histórico da Aeronáutica. *Confecção, Controle e Numeração de Publicações Oficiais do Comando da Aeronáutica*. **NSCA 5-1**. Brasília, DF, 2011.

_____. Estado-Maior da Aeronáutica. *Glossário do Comando da Aeronáutica*. **MCA 10-4**. Brasília, DF, 2001.

_____. *Manual de Abreviaturas, Siglas e Símbolos da Aeronáutica*. **MCA 10-3**. Brasília, DF, 2003.

_____. *Plano Estratégico Militar da Aeronáutica 2010-2031*. **PCA 11-47**. Brasília, DF, 2010.

_____. *Regulamento do Comando-Geral de Operações Aéreas*. **ROCA 20-6**. Brasília, DF, 2009.

_____. *Elaboração de Plano Setorial e Programa de Trabalho*. **MCA 11-1**. Brasília, DF, 2014.

_____. *Regulamento de Administração da Aeronáutica*. **RCA 12-1**. Brasília, DF, 2007.

_____. Portaria nº 196/EMD/MD, de 22 de dezembro de 2007. Aprova o *Glossário das Forças Armadas – MD35-G-01*, 4ª Edição/2007. Brasília, DF, 2007.

_____. *Plano Estratégico Setorial do COMGAR 2016-2019*. **PCA 11-54**. Brasília, DF, 2016.

_____. *Programa de Atividades Operacionais do COMGAR 2016*. **ICA 55-87 M1**. Brasília, DF, 2016.

_____. *Programa de Atividades Operacionais da III FAE 2016*. **ICA 11-43**. Brasília, DF, 2016.